

UMA VEZ MAIS A QUESTÃO TURÍSTICA

A PROPÓSITO DE UMA ENTREVISTA PUBLICADA NO «JORNAL DO ALGARVE»

UMA CARTA DO SR. DR. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA ASTRÓNOMO DO OBSERVATÓRIO DE LISBOA



Dr. José A. Madeira

RECEBEMOS do sr. dr. José António Madeira, ilustre astrónomo do Observatório de Lisboa e nosso prezado colaborador e comprouviano, a seguinte carta, que, embora extensa, nos apraz transcrever na íntegra.

Está inteiramente ligada a uma entrevista que o JORNAL DO ALGARVE publicou recentemente com o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da T. A. P. em Faro, pelo que este semanário, sempre aberto a toda a crítica e polémica, desde que seja justa e construtiva, a transcreve. Ao leitor caberá analisar a razão que assiste a um e a outro.

Sr. director do Jornal do Algarve:

Numa pequena povoação incrustada nas faldas da Serra da Estrela e onde por indicação minha não recebo os jornais do Algarve, que todos me prezo de assinar, tive conhecimento, em 25 do mês findo, pelo meu prezado amigo e consagrado regionalista, sr. Neves Franco, ilustre presidente da comissão de turismo da Casa do Algarve, em Lisboa, do texto de uma entrevista concedida ao Jornal do Algarve, em 8 de Outubro findo, pelo sr. Celestino Matos Domingues, ilustre delegado em Faro da T. A. P. a propósito da sua participação no Congresso, em Atenas, da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo.

Não conheço suficientemente o teor desta importante reunião para poder aquilatar dos problemas ali focados, mas pelo título julgo que, en-

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATIUS BOAVENTURA

ELEIÇÕES «MADE IN U. S. A.»

ELEIÇÕES nos Estados Unidos da América são sempre festivas. Depois de uma campanha «sui generis» em que tudo pode acontecer — até uma viagem do Presidente Johnson ao Continente Asiático e à frente do Vietnam — pode suceder que os novos nomes da política americana sejam antigos astros de cinema, artistas

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

CELEBRAMOS nestas páginas tudo o que se tem feito para encurtar a distância entre o Algarve e a capital do País. Um dia, foi a inauguração das carreiras aéreas da TAP para o Aeroporto de Faro; outro dia, foi o lançamento da Ponte sobre o Tejo; muito recentemente, foi o início da estrada, em S. Marcos da Serra, que roubará uns 60 Kms. de percurso...

Uma entidade há, porém, que pouco se tem esforçado para acompanhar essa caminhada progressiva de aproximação. Até aqui, a sua acção pouco se tem feito sentir, ou antes continua a provocar protestos de toda a ordem. Trata-se da C. P.

Exactamente, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que, num momento em que se anuncia a electrificação de toda a Linha do Norte, continua a manter, na linha do Sul, os roncoiros e tradicionais comboios, para os quais a regra geral é chegarem atrasados ao seu destino.

Quando deixará de ser uma aventura ir de comboio de Lisboa ao Algarve, e vice-versa? Quando teremos, nós, também, boas carruagens e a Linha do Sul electrificada? Quando acabará esse martírio da «noite mais longa», que é a viagem maçadora e acabrunhante no comboio-correio, uns trezentos e poucos quilómetros que chegam a levar doze horas a percorrer, isto é, cerca de 25 Kms/h? Não será a altura da C. P. contribuir, também, para o surto do turismo algarvio e para a tal «campanha de aproximação»? Cá ficamos à espera, com muito interesse, de iniciativas de carácter geral, que sirvam a população algarvia, e não apenas de excursões ocasionais, de fim-de-semana, «para inglês vers».

(Conclui na 3.ª página)

Um pequeno apontamento publicado no seu jornal, sob o título «Teatro para a Família», suscitou a indignação do sr. Arménio Aleluia Martins, afinal o responsável pela ida a Lisboa do grupo teatral da Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube.

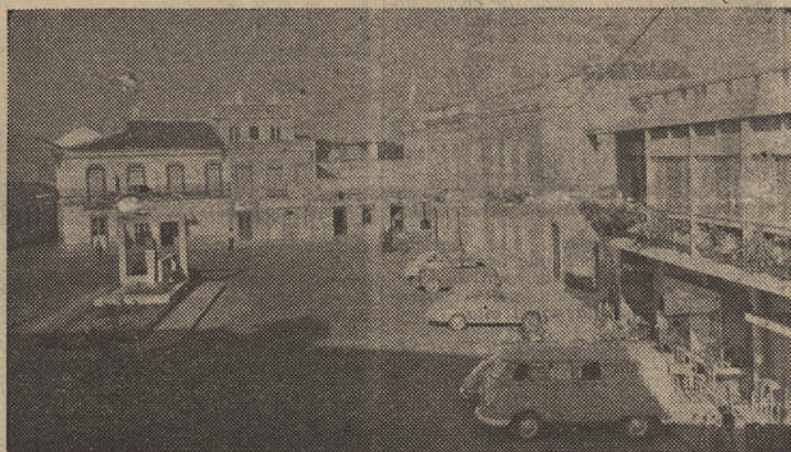
Parece, também, que preocupou muito aquele ilustre padernense o facto de ser um anónimo a criticar a actuação do seu grupo. Mas se fica mais satisfeito em encontrar assinando o meu artigo um «Moura Bastos»

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República», transcreveu o artigo que há duas semanas publicámos na secção «Coisas que não estão certas» com o título «De novo a poluição das águas do Arade».

(Conclui na 8.ª página)



O Largo de S. Sebastião, em S. Brás de Alportel

EM VÉSPERAS DE ROMAGEM

pelo dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

A PROXIMA-SE a gloriosa data do 1.º de Dezembro e, com ela, uma nova concentração dos antigos alunos do Liceu de Faro. Deveria ter-se realizado no ano findo, de acordo com a aprovada sugestão do falecido dr. Antero Cabral que foi alma destas reuniões que, inicialmente, se faziam de dez em dez anos. Encurtaram-se para cinco mas desde 1960 que não se realizam.

A quando da última Romagem, lamentámos o alheamento da nossa Província e, se não fora o numeroso grupo dos «saudosistas» residentes em Lisboa e até mais para o Norte, ofereceríamos a triste prova do individualismo característico das gentes do Sul.

Quem melhor que os naturais e moradores da capital algarvia, poderia impulsionar, divulgar e engrandecer estas manifestações? Quantos milhares de ex-alunos vi-

(Conclui na 6.ª página)

CADA VEZ MAIS PERTO, CADA VEZ MAIS LONGE...

Quando deixará de ser uma aventura ir de comboio de Lisboa ao Algarve, e vice-versa? Quando teremos, nós, também, boas carruagens e a Linha do Sul electrificada? Quando acabará esse martírio da «noite mais longa», que é a viagem maçadora e acabrunhante no comboio-correio, uns trezentos e poucos quilómetros que chegam a levar doze horas a percorrer, isto é, cerca de 25 Kms/h? Não será a altura da C. P. contribuir, também, para o surto do turismo algarvio e para a tal «campanha de aproximação»? Cá ficamos à espera, com muito interesse, de iniciativas de carácter geral, que sirvam a população algarvia, e não apenas de excursões ocasionais, de fim-de-semana, «para inglês vers».

Quando deixará de ser uma aventura ir de comboio de Lisboa ao Algarve, e vice-versa? Quando teremos, nós, também, boas carruagens e a Linha do Sul electrificada? Quando acabará esse martírio da «noite mais longa», que é a viagem maçadora e acabrunhante no comboio-correio, uns trezentos e poucos quilómetros que chegam a levar doze horas a percorrer, isto é, cerca de 25 Kms/h? Não será a altura da C. P. contribuir, também, para o surto do turismo algarvio e para a tal «campanha de aproximação»? Cá ficamos à espera, com muito interesse, de iniciativas de carácter geral, que sirvam a população algarvia, e não apenas de excursões ocasionais, de fim-de-semana, «para inglês vers».

(Conclui na 3.ª página)

PLANO DE ACTIVIDADE

Devem funcionar a pleno rendimento, no próximo ano, as redes de abastecimento de água e saneamento em S. Brás de Alportel

TEVE a aprovação do Conselho Municipal de S. Brás de Alportel o plano de actividade apresentado pelo presidente do Município, sr. Júlio José Vargues Parreira, onde se verifica o cuidado de um ajustamento às possibilidades de execução no decurso do próximo ano, tendo em conta, quer a capacidade financeira do Município, calculada em termos que já puderam ser mais exactos do que no último

(Conclui na 8.ª página)

A Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha ocupa-se do novo canal da barra do Guadiana

TEM reunido no Palácio das Necessidades, em Lisboa, desde segunda-feira, a Comissão Interna-

(Conclui na 8.ª página)

COM VISTA AO PRÓXIMO ANO TURÍSTICO

O PROBLEMA DOS ALOJAMENTOS E A PARTICIPAÇÃO DO PARTICULAR

por GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

TURISMO é fonte de progresso e de valorização económica, é força motora para o desenvolvimento e evolução de uma região. O Algarve é exemplo real e vivo do facto, pois o que já está realizado — estradas, instalações hoteleiras modernas e tantas outras coisas em curso — permite avaliar o poder renovar exercido por essa força impulsionadora.

Embora o turismo contribua para o enriquecimento da vida local, os benefícios que produz são superiores aos agravamentos que origina. Para que ele possa beneficiar os habitantes de uma região, dependerá, essencialmente, da iniciativa de cada um. Assim, obriga à formação de uma mentalidade, que levará os habitantes dessa região, a saberem encontrar os meios que lhes permitam participar no turismo, directa ou indirectamente, mas efectivamente.

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

UMA VEZ MAIS O CASO DOS ACESSOS À ORLA MARÍTIMA

★ BATER NÃO VALE, SR. ALMEIDA ARAÚJO

VAO exaltados os ânimos pelo Barlavento, a propósito da campanha do nosso jornal relativa ao corte de acesso à orla marítima. Primeiro, foi o sr. presidente da Câmara de Lagoa, que respondeu em termos pouco agradáveis ao nosso colaborador Eurico Santos Patrício; agora é o sr. Almeida Araújo que, a propósito do mesmo assunto, tentou agredir quatro pessoas, dirigindo-se-lhes de maneira ofensiva e envolvendo também o Jornal do Algarve.

O caso passou-se no dia 29 de Outubro, mas, infelizmente, devido à falta de espaço, só hoje podemos referi-lo. Conta-nos o sr. José Manuel Ricardo Martins, que, quando, acompanhado de três amigos, se dirigia, pela orla marítima em passeio até à Senhora da Rocha, foram obrigados a penetrar na propriedade do sr. Almeida Araújo, «pois a vedação assim o exigiu». Aconteceu ter aparecido o proprietário, que, em vez de compreender

(Conclui na 8.ª página)

Barlavento, a propósito da campanha do nosso jornal relativa ao corte de acesso à orla marítima. Primeiro, foi o sr. presidente da Câmara de Lagoa, que respondeu em termos pouco agradáveis ao nosso colaborador Eurico Santos Patrício; agora é o sr. Almeida Araújo que, a propósito do mesmo assunto, tentou agredir quatro pessoas, dirigindo-se-lhes de maneira ofensiva e envolvendo também o Jornal do Algarve.

O caso passou-se no dia 29 de Outubro, mas, infelizmente, devido à falta de espaço, só hoje podemos referi-lo. Conta-nos o sr. José Manuel Ricardo Martins, que, quando, acompanhado de três amigos, se dirigia, pela orla marítima em passeio até à Senhora da Rocha, foram obrigados a penetrar na propriedade do sr. Almeida Araújo, «pois a vedação assim o exigiu». Aconteceu ter aparecido o proprietário, que, em vez de compreender

(Conclui na 8.ª página)



Depois de um banho frio no Mar do Norte, a 13-14º C de temperatura, Bárbara envolve-se, tremendo de frio, no seu «manteau» de praia quentinho, muito macio. Foi nas horas livres — a jovem loura é modelo do «atelier» de alta costura de Bessie Becker em Munique (Alemanha do Sul) — que ela mesma fez o casaco-roupão de fio azul claro de Dralon-Asa com lã de Shetland. Bárbara usa-o também no Inverno ao levantar-se de manhã do leito quente. Os meses de Inverno são às vezes muito frios na Alemanha, sobretudo para quem reside nas proximidades das encostas cobertas de neve dos Alpes (a cordilheira mais elevada da Europa, com alturas médias de 1.400 metros).

Por que não se valorizam os locais onde as estradas do Algarve atingem maior altitude?

ARMAÇÃO DE PÉRA — Em todos os tempos da história houve elementos construtivos que demonstraram e demonstram mais actividade que outros. Na orgânica administrativa duma nação verifica-se constantemente que certos elementos são mais produtivos, mais activos, empreendedores e cumpridores do seu dever, mais zelosos na demonstração útil da sua missão que outros, produzindo obra fértil, do mais alto nível em prol do progresso do País. Acontece em Portugal, em Espanha e em qualquer outra nação do mundo civilizado e nota-se mais quando certas repartições do Estado exercem a sua missão nas províncias, muito embora a sua função esteja dependente do governo central.

(Conclui na 3.ª página)

DUARTE PACHECO MORREU HÁ 23 ANOS

FEZ, no dia 16 do corrente, vinte e três anos que um trágico desastre de viação roubou a vida ao eng. Duarte Pacheco, algarvio de mérito, ministro das Obras Públicas de extraordinária visão, a quem a nossa Província e o País em geral muito devem.

O Jornal do Algarve não pode deixar esquecida esta data, recordando uma figura, cuja obra, passados tantos anos, ainda impõe a força da sua grandeza.

À saúde é a maior riqueza

Capas impermeáveis

O uso de capas para chuva deve reduzir-se ao estritamente necessário. Usadas durante muitas horas, tornam-se prejudiciais à saúde, pois a borracha e o plástico, por não serem porosos, dificultam a evaporação do suor e assim contribuem para o excessivo aquecimento do corpo.

Dispõe a capa impermeável desde que não haja necessidade de abrigar-se da chuva.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

OS PARQUES DE CAMPISMO UMA NECESSIDADE TURÍSTICA QUE É PRECISO INCENTIVAR

LEMOS com muito agrado as considerações que o Jornal do Algarve publicou em 29 de Outubro a respeito dos Parques de Campismo. Na verdade, o turista de menos recursos tem neles um meio de obter férias relativamente agradáveis, junto de boas estâncias bal-

(Conclui na 8.ª página)

INTERNATIONAL[®] MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



«Contacto» oportuno

NOS passos perdidos da noite que me levou até ao homem que trouxe Faro para Portugal cristão, havia algo de misterioso e surpreendente. As sombras alongadas que se estendiam pela cidade velha faziam lembrar a nostalgia triste dos quadros de Greco, já que a lua semiescondida nas plúmeas nuvens algarvias punha contrastes de claro-escuro nas paredes seculares do velho burgo. As badaladas lúgubres do vetusto relógio da sé-catedral tinham o suave tanger de música bemolada. A noite silenciosa fazia ecoar pelos becos e travessas o suave marulhar das ondas que batiam perto das muralhas. Neste cenário medieval ocorreu-me Herculano. Como ele, eu poderia então dizer «A hora do silêncio, à meia-noite, eu louvarei o Eterno». Mas enquanto a prece se elevava aos céus, o espírito era distraído por algo que o perturbava. Uma voz, austera, imperiosa, chamava por mim. Confesso que tive medo de verificar que nem vivalma se encontrava a cem metros em redor. Quem me chamava, então? Quem vinha perturbar-me as divagações para me trazer de novo à terra, roubando-me o prazer do sonho que o homem não dispensa?

Oh! surpresa das surpresas! Lá do alto do seu pedestal, el-rei D. Afonso terceiro de Portugal e deste Algarve o primeiro, acenava-me com o ceptro e em voz tonitruante que não admitia desobediência, ordenava: — Aproxima-te!

Com reverência palaciana, talvez rídícula nos tempos actuais mas que faria furor nas cortes medievais, acerquei-me, temeroso. E que, diz o povo «quem foi rei sempre tem majestade» e, francamente, para além do mais sentia-me impressionado. Eu, nascido no ano da graça de mil novecentos... e não interessa o resto, nunca me tinha visto na frente de um rei, nunca lhe ouvira a voz nem lhe sustentara o olhar. Lá fui mas...

— Que ordenais Senhor!
— Que me digas, e depressa, qual o verdadeiro nome desta Praça.
— Mas ela tem o vosso nome Majestade! em homenagem à vossa memória gloriosa.

Como outrora, D. Afonso gritou furi-bundo: «Mentes, vilões». E estendendo o braço livre: — Não vês aquela chapa a dizer que este é o Largo das Freiras? Em que ficamos?

Entendi que o meu dever era calar. Não só porque não encontrei uma explicação racional como ainda porque é perigoso contestar a uma testa coroadada. Ante o meu silêncio, Sua Majestade prosseguiu:
— Depois de longa ausência voltei a Faro e francamente estou muito descontente...
— Mas Majestade... — interpus.
— Silêncio!... Não penses que o peso dos séculos me obrigou a esquecer a cidade que tirei ao domínio árabe para a incorporar no Cristianismo. Segui o meu progresso e pena me faz que em alguns sectores esta terra continui em desvantagem com as restantes capitais de distrito e outras cidades de menor importância. Vê tu Lagos. Val ter transportes colectivos e diz-me lá há quanto tempo «escrevinhaste» no teu jornal da necessidade de tal melhoria na cidade. Estudos, estudos, e os meus súbditos, os que não têm automóvel, continuam a andar a pé, a suar as estopinhas sempre que querem ir da Escola ou do Liceu até ao Alto Rodes, por exemplo, ou à estação do caminho de ferro. E a propósito: Pode chamar-se aquilo uma estação de uma terra que vocês querem tornar na capital do turismo nacional? Ora bolas para a C. P. Ela também tem a obrigação de se integrar no desenvolvimento do Algarve e não fazer ouvidos de mercador às reclamações dos utentes. Mas, espera lá! Em matéria rodoviária não estais melhor. A projectada estação rodoviária continua a ser projecto e as instalações que envergonham a própria empresa subsistem.

O tom de reprimenda era cada vez mais alto. Todo eu vacilava entre falar

Ao sr. ministro da Justiça foi pedida a integração da comarca de Vila Real de Santo António no Círculo Judicial de Faro

A quando da inauguração do Palácio da Justiça de Tavira, o ilustre causidico sr. dr. Eduardo Mansinho, que falou em nome dos advogados da Comarca, sugeriu no seu brilhante discurso que o sr. ministro da Justiça provesse a integração da comarca de Vila Real de Santo António no Círculo Judicial de Faro.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Depois de passar uns dias em casa de seus pais, regressou a Ponta Delgada o nosso amigo sr. Manuel Martins Viegas Alvares, gerente da agência do Banco Português do Atlântico naquela cidade.

Passou alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Germano José de Salles. — Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção, o sr. Pedro de Freitas, distinto musicólogo e nosso assinante no Barreiro.

Transferiu a sua residência de S. Mamede de Infesta para Lisboa o nosso assinante sr. Fernando de Azevedo, agente técnico de Engenharia.

Fixou residência em Évora o nosso assinante sr. capitão Vítor Alberto da Encarnação Simões.

Foi transferido da Repartição de Finanças de Castro Marim para a de Tavira o nosso assinante sr. José Manuel Justo de Sousa.

Casamentos

Na igreja paroquial de Estoi, celebrou-se o casamento da sr.^{ta} D. Ana Maria Frias de Barros Capela, com o sr. António Vítor Conte de Moraes Couto. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, sr.^s D. Arlete da Silva Frias de Barros dos Santos Capela e sr. António dos Santos Capela Júnior, comerciante em Faro, e pelo noivo, a sr.^{ta} D. Maria Isabel Duarte Gomes Figueiras Maia Couto e esposo, sr. Ulisses de Maia Couto, pai do noivo e secretário de Finanças na capital do Distrito.

Finda a cerimónia, foi servido aos convidados um ceppo-d'água, em casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Homenagem ao novo director de Serviços do Banco Nacional Ultramarino

Promovido por um grupo de amigos, realizou-se há no dia 26 deste mês, pelas 20 horas, no Hotel do Golfe da Penina, um jantar de homenagem ao sr. João Alves de Sousa Ramos, pela sua recente elevação ao alto cargo de director de serviços do Banco Nacional Ultramarino.

As inscrições podem ser feitas pelos seguintes telefones: em Loulé, 243; em Silves, 17; Tavira, 76 e Portimão, 72, até às 20 horas de quarta-feira.

Agradecimento

Leonor dos Santos Leandro e esposo Manuel da Palma Igrejas, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar pela morte do seu querido sobrinho Rafael José Leandro Moreira, falecido em Angola no dia 17 de Outubro de 1966.

Biblioteca Municipal de Portimão

Em Agosto último, foram requisitados 401 livros para leitura domiciliária e efectuadas 27 leituras e consultas na Biblioteca Municipal de Portimão. Em Setembro foram requisitados 510 livros e feitas 36 consultas na Biblioteca.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro
Telef.: { Consultório 22013
Residência 24761

Propriedades PARA TURISMO NO ALGARVE

Compra-se e paga-se bem. Qualquer tipo de imóvel. De preferência Concelho de Faro e Loulé.

AGÊNCIA ALGARVE — TELEF. 24888
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 50 — FARO



por JOSÉ DOURADO

Impõe-se a urbanização dos terrenos baldios existentes na Avenida Dr. Bernardino da Silva

CONTINUAM aguardando urbanização alguns lotes de terreno na Avenida Dr. Bernardino da Silva, artéria que, servindo de entrada pelo lado sotaventado, surge aos olhos dos nossos visitantes com aspecto um pouco desolador. Logo no início, junto ao Hospital local, ela se apresenta, do lado esquerdo com enorme extensão de terreno em completo baldio. Embora há pouco murado, decerto por insistência dos Serviços Camarários, não contribui para a boa estética de artéria tão importante. Além destes terrenos outros há na Avenida no mesmo estado, com realce para os que se situam frente às instalações da firma C. Santos.

Se a falta de construção de blocos residenciais ou edifícios para outros fins se deve a dificuldades surgidas na aprovação dos respectivos projectos, fácil se tornará às autoridades competentes acelerar a sua realização, mas se aqueles nem sequer existem, e disso estamos mais certos, o progresso da nossa terra quase exige a breve urbanização dos terrenos tendentes ao aproveitamento dos necessários projectos. O marasmo dos proprietários de terrenos em baldio situados em pleno coração de certas vilas e cidades deveria ser combatido por todos os meios possíveis e legais.

JUSTOS ANSEIOS DOS MORADORES DO BAIRO ENGENHEIRO DUARTE PACHECO — Assuntos que já várias vezes aqui registámos são o da falta de melhor iluminação nas artérias e a pavimentação com pedra própria, dos passadões que circundam as residências. Estas faltas que, quanto a nós, podiam colmatar-se com certa facilidade, logo que resolvidas dariam ao Bairro Eng. Duarte Pacheco aspecto muito agradável, merecendo o cuidado que os seus moradores têm posto no arranjo dos jardins, bastante admirados pelos visitantes a este sector da nossa vila.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Oihanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Oihanense; sexta-feira, Ferro e sábado, Rocha.

António Manuel Pinto Bandeira

1 ano de profunda saudade

Sua esposa e filhos participam às pessoas de suas relações e amizade que no dia 26 do corrente, às 9 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. — A. M.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 10 a 16 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS :

Conservreira	135.840\$00
Refrega	92.090\$00
Vivinha	86.130\$00
Audaz	76.495\$00
Raulito	78.971\$00
Brisa	58.480\$00
Rainha do Sul	56.820\$00
Conceicanita	51.474\$00
Nova Liberta	41.050\$00
Prateada	37.730\$00
Brisa	37.400\$00
Flor do Sul	36.640\$00
Triunfante	35.573\$00
Princesa do Sul	34.448\$00
Norte	34.283\$00
Agadão	33.800\$00
Maria Rosa	32.266\$00
Flor do Guadiana	29.616\$00
Lurdinhas	15.493\$00
Pérola do Guadiana	13.990\$00
Fernando José	9.700\$00
Mar de Prata	5.470\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	4.798\$00
Pérola do Arade	4.629\$00
Restauração	4.131\$00
Praia da Vitória	3.680\$00
Total	1.067.184\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 10 a 16 de Novembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Nova S. da Piedade	76.835\$00
Estrela do Sul	74.580\$00
Vandinha	72.555\$00
Conservreira	63.965\$00
Restauração	63.110\$00
Mar de Prata	62.890\$00
Nova Clarinha	60.880\$00
Salvadora	57.450\$00
Ivoninha	56.190\$00
Fernando José	53.160\$00
Lurdinhas	50.370\$00
Flor do Guadiana	46.350\$00
Augusta Maria	44.200\$00
Pérola do Barlavento	27.850\$00
Flor do Sul	25.820\$00
Amazona	24.280\$00
Brisa	23.570\$00
Pérola do Arade	21.215\$00
Mirita	20.250\$00
Rainha do Sul	19.890\$00
Refrega	19.770\$00
Princesa do Sul	19.220\$00
Alga	10.800\$00
Prateada	10.350\$00
Cinco Marias	9.900\$00
Pérola do Guadiana	7.800\$00
Trio	7.570\$00
Vulcânia	6.500\$00
Lena	6.185\$00
Diamante	4.900\$00
Agadão	4.800\$00
Audaz	4.615\$00
Praia da Vitória	3.935\$00
Nova Liberta	3.250\$00
Oca	3.170\$00
Neptúnia	2.500\$00
Raulito	1.550\$00
Algarpesca	1.250\$00
Lestia	1.150\$00
Portugal 1.º	1.030\$00
Idalina do Carmo	830\$00
Total	1.076.530\$00

TINTAS «EXCELSIOR»

Donzela	65.500\$00
Gracina	69.900\$00
N. Sr. ^a da Pompeia	25.840\$00
Sagres	22.180\$00
N. Sr. ^a da Graça	14.400\$00
Brisamar	13.480\$00
Costa de Oiro	13.160\$00
Pérola de Lagos	11.910\$00
Marisabel	11.250\$00
Bom Vento	10.530\$00
Vulcânia	9.000\$00
Zavial	8.150\$00
Baía de Lagos	6.550\$00
Idalina do Carmo	4.130\$00
Alvarito	340\$00
Total	256.320\$00

QUARTEIRA

De 9 a 15 de Novembro

TRAIINEIRAS :

Ponta do Lador	1.943\$00
Briosa	172\$00
Artes diversas	223.654\$00
Total	225.769\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

PORTIMÃO

De 10 a 15 de Novembro

TRAIINEIRAS :

Olimpia Sérgio	71.050\$00
Portugal 5.º	56.650\$00
Senhora do Cais	54.900\$00
Portugal 1.º	48.580\$00
Estrela de Maio	46.170\$00
São Paulo	46.170\$00
Vulcânia	40.300\$00
Lola	39.500\$00
Lestia	28.800\$00
Sardinha	28.350\$00
Algarpesca	28.100\$00
N. Sr. ^a da Graça	26.100\$00
Anjo da Guarda	24.800\$00
Maria Benedito	24.500\$00
Sagres	23.000\$00
Ponta do Lador	21.100\$00
Lena	20.100\$00
São Flávio	19.100\$00
Belmonte	18.500\$00
Oca	18.300\$00
Sol	16.200\$00
Alga	15.900\$00
Biscaia	14.600\$00
Estrela do Mar	15.000\$00
Novo S. Luís	10.380\$00
Arrifana	9.900\$00
Alvarito	8.550\$00
Maria do Pilar	8.800\$00
Ponta da Galé	8.500\$00
Nave	8.450\$00
Praia Morena	8.050\$00
Donzela	6.300\$00
Praia Três Irmãos	6.200\$00
Zavial	6.000\$00
Mirita	5.600\$00
Sete Estrelas	5.400\$00
Cinco Marias	5.350\$00
Fóia	5.100\$00
Flora	4.900\$00
Pérola do Barlavento	4.300\$00
Neptúnia	4.600\$00
Trio	3.650\$00
Briosa	3.400\$00
Praia da Vitória	3.350\$00
N. Sr. ^a da Pompeia	3.000\$00
São Carlos	2.600\$00
Pérola de Lagos	2.850\$00
Bom Vento	2.350\$00
Idalina do Carmo	1.600\$00
Total	889.420\$00

ECHONAT II PESCA LAGOSTA

LAGOS

De 10 a 16 de Novembro

TRAIINEIRAS :

Donzela	65.500\$00
Gracina	69.900\$00
N. Sr. ^a da Pompeia	25.840\$00
Sagres	22.180\$00
N. Sr. ^a da Graça	14.400\$00
Brisamar	13.480\$00
Costa de Oiro	13.160\$00
Pérola de Lagos	11.910\$00
Marisabel	11.250\$00
Bom Vento	10.530\$00
Vulcânia	9.000\$00
Zavial	8.150\$00
Baía de Lagos	6.550\$00
Idalina do Carmo	4.130\$00
Alvarito	340\$00
Total	256.320\$00

ELAC COM FILTRO DE RUÍDOS

António dos Santos Rita

AGRADECIMENTO

A família de António dos Santos Rita, no justo recibo de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos ou mesmo por alguma falta por desconhecimento de moradas ou outro motivo, vem por esta forma testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram na doença, que assistiram ao acto solene da missa de «corpo presente», que o acompanharam à última morada, que estiveram presentes à missa do sétimo dia ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar por tão doloroso transe.

PEUGEOT 204

A nova maravilha da Técnica Francesa

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE

Mário Gonzaga Ribeiro, Lda.

Rua Tenente Valadim, 4
FARO

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

de circo, donos de restaurantes ou jovens avôzinhos. Isto é maravilhosamente absurdo, mas democraticamente real.

Ronald Reagan, «cow-boy» dos «westerns» e vedeta de segunda grandeza, passa a governador da Califórnia porque é Republicano partidário de Goldwater, racista em último grau e porque fez um magnífico discurso que pronunciou em toda a campanha com ligeiras e necessárias modificações.

Lurleen Wollace foi eleita governadora do Alabama porque o marido, após terceiro mandato, não poderia ser reeleito e porque a sua política segregacionista era a defendida pela grande maioria dos eleitores. Lurleen continuará a sua vida habitual e o marido escreverá os discursos e tomará decisões, como ele já deu a entender, preparando-se activamente para concorrer às eleições presidenciais.

Assim decorreram as eleições americanas, com o tom espectacular habitual, e já sem surpreender o resto do Mundo. Não haverá modificação na política de Washington, porque os ganhos dos Republicanos na Câmara dos Representantes e no Senado não são suficientemente representativos, mas apenas constituem um sinal de alarme para o Presidente Johnson e para os democratas. Um aviso do eleitorado, não em relação à política externa americana, mas sim às questões internas. Está principalmente em jogo o chamado «poder negro» e, mais uma vez a lenta campanha integracionista do Presidente recebe um golpe da oposição. E Johnson pode dar-se por satisfeito com os resultados, pois muito pior aconteceu ao seu antecessor por ter lutado contra a maré. Mais um aspecto da política americana a que nos vamos habituando... Por este andar, os democratas arriscam-se a perder a Casa Branca.

MATEUS BOAVENTURA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

O problema dos alojamentos e a participação do particular

(Conclusão da 1.ª página)

Mais uma época de avalanche turística vai passada, sendo ocasião para meditação e estudo sobre novos empreendimentos. Há que proporcionar ao visitante, bem-estar e comodidade. Trata-se de criar novos meios de atracção, que aumentem a preferência pela nossa Província.

Há que ter presente que o turismo não pode depender apenas da iniciativa oficial, até porque ela não terá expressão sem a presença e participação da iniciativa privada. A acção oficial exerce-se: orientando, estimulando e auxiliando financeiramente os empreendimentos.

No Algarve, há alguns anos, vem-se trabalhando intensamente no objectivo de resolver o problema dos alojamentos. O número de unidades hoteleiras construídas, em acabamento e em começo, demonstra o esforço realizado. Há que tomar em linha de conta, que quase se partiu do nada. Apesar do número de alojamentos ter aumentado, verifica-se ainda, nos períodos de «alta estação», haver falta deles, pois o número existente de unidades hoteleiras não permite satisfazer a procura. Por isso e salvo me-

lhor opinião, parece-nos que uma participação particular mais expressiva, contribuiria para a solução do problema.

Nestas linhas, pretendemos também sugerir aos particulares a possibilidade que poderão ter, através do alojamento, de participarem no turismo.

Reforçando opinião já por diversas vezes defendida neste jornal, chama-se a atenção das Juntas de Turismo para a necessidade de procederem ao recenseamento de todos os recursos — casas e quartos para alugar — disponíveis em residências particulares, nas suas zonas. Cabendo às Juntas de Turismo informar e orientar o visitante, muito lhes facilitará a missão efectuar esse recenseamento, pois proporcionar-se-lhes-á elementos para mais eficiente assistência e informação. Deste modo, as Juntas de Turismo ficariam habilitadas a conhecer a capacidade e as disponibilidades de alojamento nas suas zonas de acção.

O inquérito estender-se-ia às freguesias, através das suas Juntas, o que permitiria a alguns meios rurais participarem e colaborar no turismo.

Encaminhando-se o turista para o interior, mostrava-se-lhe que o Algarve não tem só praias para oferecer como beleza, mas também a paisagem e o bucolismo da sua vida rural.

A inscrição obrigatória, nas Juntas de Turismo, dos particulares que dispusessem de casas ou quartos para alugar, permitiria fiscalizar as condições de higiene e conforto que oferecessem e, a par disso, disciplinar os preços de aluguer. A adopção do sistema permitiria a repressão de abusos e a dignificação do Turismo provincial.

A participação do particular, quanto a nós, merece todo o apoio, mas a sua actividade deve ser regulada, de modo a que se não torne concorrente da indústria hoteleira, a qual funciona com encargos que terão que ser defendidos.

Guilherme d'Oliveira Martins

LATINA

VEJA

A MABOR NA

TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

22,30 → 23,30^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

EM PORTUGAL
o carro do ano

**oscar
automóvel
1965**



RENAULT  **16**

Distribuidor Exclusivo: **UTIC** Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa e Avenida dos Aliados, 195 — Porto

«TEATRO PARA A FAMÍLIA»

(Conclusão da 1.ª página)

uma «Maria Benigna», um «Mário Bento», em vez dum simples «M. B.», é só escolher. O que interessa é que o sr. Arménio Martins vem ao encontro das minhas críticas, reconhecendo que não devia ter concorrido. Chega a fazer afirmações de certa gravidade, demonstrando, mesmo, inconsciência em todo o papel que lhe cabe em todo o assunto, quando declara: «Realmente, o grupo não tem nível artístico capaz de entrar em confronto com os restantes grupos participantes na final e nós, porque somos realistas e temos os pés bem assentes no solo, sabemos-lo e estamos conscientes disso».

E nós perguntamos: «Nesse caso porque é que concorreram?».

Mais adiante, encontramos a explicação: o grupo da Sociedade de Recreio e Instrução Padernense Clube quis comparecer no famigerado concurso para que o Algarve não deixasse de estar representado. O sr. Arménio Martins ainda não compreendeu que não honrou em nada o Algarve só por ter inscrito o seu grupo no Concurso? Porque, se a minha crítica «anónima» não tem qualquer significado, deve ter lido as críticas responsáveis da Imprensa da capital.

Ao inscrever-se no Concurso, o Padernense Clube tomou sobre os ombros uma grande responsabilidade sujeitando-se a um júri, ao confronto com os outros grupos concorrentes, ao contacto com um público estranho e às críticas da Imprensa. E afinal, o sr. Arménio Aleluia Martins estava consciente de todo o drama (os «Vizinhos do Rés-do-Chão» é uma comédia!) e insistiu em concorrer. Neste caso, será apenas de louvar a atitude dos outros grupos dramáticos algarvios que, voluntariamente, decidiram continuar a representar «em família», deixando a sua querida província sem representação no Concurso do SNI.

Portanto, sr. Arménio Martins, se

Por que não se valorizam os locais onde as estradas do Algarve atingem maior altitude?

(Conclusão da 1.ª página)

A confirmar esta asserção citamos o que se verifica no Algarve com uma das repartições do Estado, que, pela grande actividade construtiva nos leva a render-lhe a nossa maior admiração pela obra magnífica que vem produzindo dentro das suas atribuições. Trata-se da Direcção de Estradas do Distrito, que vem realizando uma obra admirável no alargamento das vias, supressão das curvas, aplanamento dos pisos, enfim, uma actividade apreciável, com inteligente orientação, a acompanhar as necessidades cada vez maiores, impostas pelo crescente movimento que se nota no Algarve, em face da grande afluência de estrangeiros que nos visitam.

Esta acção, digna do nosso louvor, deve-se, certamente, à inteligente visão do obreiro cónscio da responsabilidade da sua função de orientador, que é o sr. eng. Pinelo.

Entusiasma-nos tanto este surto de progresso que se verifica nas rodovias da Província, que nos vem à lembrança sugerir coisa que, certamente, não escapou a tão lúcido orientador: aproveitar os pontos mais altos das estradas e com melhor vista panorâmica para se cons-

truir pequenos parques de estacionamento, onde até possa praticar-se um pouco de campismo, tudo arborizado e ajardinado para maior embelezamento dessas zonas e como novo motivo de atracção turística para o nosso Algarve. Lembremos a propósito ao sr. eng. Pinelo, o cimo da subida do Calvário, entre Alcantarilha, Pêra e Armação de Pêra, de onde se descortinam as três povoações, a praia, o mar e um largo horizonte, zona bem servida de estradas e em óptimas condições para ali ser criado um pequeno parque de repouso e campismo, tão necessário nestas redondezas. Para o efeito, tornava-se necessária a aquisição do terreno, o seu aterro ao nível das estradas e arranjo para ser ajardinado e arborizado. Seria isto de grande valor para as povoações e a praia e era mais uma realização de interesse que se ficava a dever à Direcção de Estradas do Distrito.

Estamos certos de que o sr. ministro das Obras Públicas não deixará de concordar e colaborar até na realização do que referimos. E como este local, muitos outros existem junto às estradas nacionais que, depois de serem ajardinadas e cobertas das sombras acolhedoras de magnífico arvoredo, melhor confirmavam a célebre frase dum grande poeta que chamou à nossa Província «jardim de 30 léguas à beira-mar plantado».

EURICO SANTOS PATRÍCIO

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

como afirma, gosta muito de Teatro, tem de concordar comigo: «aquilo foi muito mauzinho». E então chegou a altura de eu concordar também consigo: «o Algarve anda muito arredo dos problemas culturais». Mas, por favor, não contribuamos para o arre- dar ainda mais!

Aguardando as suas novas iniciativas teatrais, subscrevo-me com muita pena

Um algarvio magoado

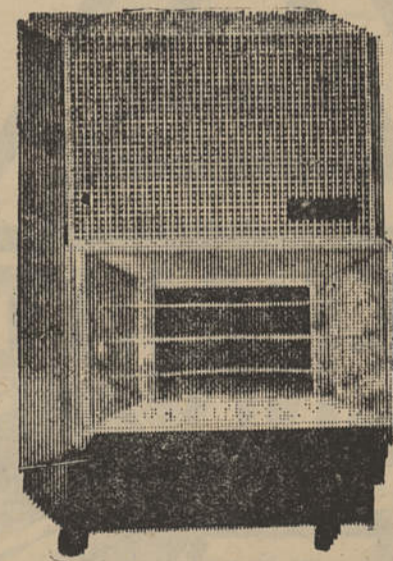
M. B.



**casa quente
gente contente**

**Vida é alegria! Vida é calor!
Dê à sua família a satisfação
e o conforto que ela merece
com o aquecimento a GAZCIDLA**

Aquecedores desde 57\$00 mensais



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

**PRÁTICO
HIGIÊNICO
ECONÔMICO**

SOLAMIGO

Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Passagens AÉREAS, MARÍTIMAS e de COMBOIOS de e para todas as partes do Mundo

Reservas de Hotéis, Pensões e Moradias PASSAPORTES — Vistos Consulares SEGUROS, TURISMO — Carros de aluguel

RUA DA GUARDA, 14-A TELEFONES 1072/3 PORTIMÃO

Os grandes de Lagos, o Município e as casas por cair

LAGOS — Sempre que nos dispomos a uma volta pela cidade, temos ocasião de inquirir: os grandes de Lagos colaboram de alma e coração com o Município?

Em tempos ocasionais, ocasiões mesmo, diremos, porque a rua são as ruas onde se encontram prédios dos grandes de Lagos que nos deixam bem impressionados, pelo aspecto exterior das respectivas paredes, de maneira a convencermos que a cal tem estado ausente a ponto de nos lembrarmos quadro de propriedades sem dono.

Dão assim os grandes de Lagos, a comentários justos por parte dos pequenos que a cada momento exclamam: «esta casa fosse minha, a Câmara chamar-me-lá a «pedra», mas como é do sr. fulano...». E passam dias, semanas, meses, anos mesmo, sem se lembrar de fazer alguma coisa para melhorar a situação.

Como nós, o Município vê, estamos convencidos, o quadro que por alto pintamos, mas o que vem de longe e os que pretendam alterá-lo na paisagem sombria, lúgubre mesmo que apresenta, sujeitam-se a passar por mais pessoas. Acontece que apesar de não poderem admitir o bom, no vale de lágrimas a que chamamos mundo, todos desejam passar por bons, e o mal continuará, estamos convencidos, enquanto os grandes não primarem pelo exemplo da conservação de quanto tenha ao progresso material e espiritual das criaturas.

OS PASSEIOS DA RUA DR. JOAQUIM TELO — Quando saiu o nosso apontamento «De novo em foco a Rua Dr. Joaquim Telo», já estava começado o calcamento do passeio no extremo nascente. Outro tanto não aconteceu ao extremo poente, junto ao futuro hotel de luxo, que deve ser inaugurado nos primeiros meses do próximo ano.

O exterior do hotel está praticamente concluído e assim, a conclusão do passeio impõe-se.

Notamos, pelos lances, já colocados, que virá a ser alterado o traçado primitivo do passeio. Não se verifica estética em relação ao que lhe fica oposto, mas como o bem-estar das pessoas (colectivamente falando, é claro), deve ser colocado, em primeiro plano, ele será de aceitar em prejuízo da estética.

ACERCA DOS SERVIÇOS DE COBRANÇA DA EMISSORA NACIONAL — Porque em nosso modesto entender se devem evitar na medida do possível cobranças coercivas, afigura-se-nos que algo está mal no serviço de cobrança da Emissora Nacional. Nas instruções dos respectivos livros está previsto que as taxas que deixarem de ser pagas nas estações dos correios ou nos serviços da E. N., dentro dos prazos indicados, poderão só-lo nos 30 dias seguintes acrescidas das respectivas multas. Acontece porém haver subscreitores que por esquecimento deixam de cumprir essa obrigação e aparecem na Emissora em Setembro, a pagar uma taxa que deveria ser paga em Julho. A resposta que recebem é mais ou menos a seguinte: «Em virtude de não ter sido paga a taxa (mesmo acrescida de multa) não se poderá ser paga na Secção de Finanças de Lagos mediante aviso da referida Secção, que deve ser enviado no próximo mês de Dezembro».

Custa-nos aceitar esta resposta, que traduzimos como vontade de não fazer às repartições de Finanças, e de contentar os subscreitores. No que respecta às contribuições do Estado e Câmaras, estão previstos prazos para pagamento à boca do cofre, e quando o contribuinte falta, surge um 2.º aviso, só se procedendo a uma relaxa depois de expirado o prazo indicado. Se a E. N. não procede assim, porque não cobra as taxas desde que não estejam instalados os respectivos processos de execução? Será justo que o subscreitor que pretende pagar uma taxa em Setembro voluntariamente, só o venha a fazer em Dezembro acrescida de custos, talvez por deficiência no processamento dos serviços da E. N.? Admitimos que haja muitos subscreitores em falta, mas nem por isso aceitamos as execuções que poderiam ser evitadas.

«NÃO, DR. CAMPOS COROA» — Lagos está de alma e coração com João Leal na defesa feita através do *Jornal do Algarve* de 12, no sentido do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve não vir a ficar privado do seu director artístico, dr. Emilio Campos Coroa.

Motivos de sobejo para o afastamento terá o grande mestre da arte de representar que é o dr. Emilio Campos Coroa, mas o amor que nutre pelo Teatro e pelos seus colaboradores, que sem a sua presença poderão vir a afastar-se da sublime arte com prejuízo para a cultura do Algarve, temos fé de ser tido em conta para que retire o pedido de demissão.

A incompreensão reina e raro se faz justiça aos que lutam pelas causas tendentes à dignificação das criaturas, mas o dr. Campos Coroa, que sempre se tem revelado acima de determinados preconceitos que a sociedade aceita, em vez de repudiá-los, mais uma vez sacrificou-se à sua causa, a bem da cultura, estamos convencidos.

IMPOE-SE UM TELEFONE ÚNICO PARA TODOS OS MOTORISTAS DA PRAÇA DE LAGOS — Em Lagos desde tempos remotos, triste é referir, surgem privilégios em todas as classes. Ignorávamos e até nos parece inacreditável que eles se contassem também na classe dos motoristas, mas a

avaliar pelos quatro telefones privados, contra dez motoristas de praça, os privilégios prevalecem.

Não podemos atribuir o privilégio ao Município ou aos C. T. T. visto que aquele pode mesmo ter passado despercebido o facto, como a nós tem passado, nem a estes, satisfazem requisições na medida dos recursos de que dispõem. Atribuímos, sim, à ausência de camaradagem, pois estacionando os carros na Praça Gil Eanes, um telefone pago e vigiado por todos os motoristas, no local em causa, satisfaria melhor que os quatro ali existentes. E satisfaria melhor, podemos afirmar, por ter acontecido, por mais de uma vez, haver chamadas não atendidas, com prejuízo de doentes em estado grave, como não há muito nos constou em relação a um trabalhador ministrado na Adega Cooperativa de Lagos.

Afigurando-se-nos necessária solução tendente a melhorar não só o serviço dos motoristas da praça de Lagos, mas o dos telefones, que na cidade peca por falta de requisições satisfetas, embora a cidade há muito se queira, apelando de quem de direito a supressão de três dos telefones na Praça Gil Eanes, que poderão servir estabelecimentos que dos mesmos carecem, e a passagem a público do quarto, para servir todos os motoristas da praça de Lagos, ou se possível quantos pretendam telefonar utilizando-o na área da cidade. Se Lagos promete ter em breve um serviço de transportes colectivos, justo é que também conte com um serviço telefónico mais adaptável às condições progressivas que se acentuam, talvez por causa da posição geográfica de que usufrui e das melhores que no Algarve se encontram.

CONSIDERANDOS SOBRE A CAMARA TRANSACTA E A CAMARA ACTUAL — Todos temos defeitos e qualidades, e consecutivamente, todas as Câmaras, defeitos e qualidades terão, visto que compostas por homens, será factível admitirmos que só reúnam qualidades. Por assim traduzirmos os nossos pensamentos, causa-nos pesar que adeptos da Câmara transacta, apoiando o signatário de não razoável, a ponto de o considerarem desactualizado, a Câmara transacta, e afecto à actual. Para justificarmos as suas inaceitáveis alegações, invocam até a qualidade do actual presidente do Município, como nosso superior hierárquico.

Ora, acontece que nos casos de Imprensa não são de considerar hierárquias, e estas nunca estiveram em jogo para apontarmos o que quer que fosse em relação à Câmara transacta ou à actual. Agindo na melhor das intenções, o signatário, reconhece a sua incapacidade perante os valores locais, mas como estes não se revelam e o *Jornal do Algarve* deseja contribuir para o progresso da Província, não podendo nem devendo enfeitar Lagos, que se manifestem pública e correctamente os que se permitirem dizer, talvez por egoísmo, que Lagos não tem progredido mais pelo que à luz da Imprensa nos tem sido permitido trazer.

Responder ao que escrevemos tornar-se-ia desprestigiante, acrescentamos os afectos à Câmara transacta, mas como, ao debater-se qualquer causa, só os pros ou contras se devem considerar, os que discordam dos fins por nós visados, e só na sombra ou em ar de desdém, os discutem e resolvem, tornam-se nocivos na verdadeira acepção da palavra.

Há que distinguir as causas das criaturas, porque através dos tempos nos tem sido dado conhecer pessoas que a sociedade repudia, defendendo causas justas, e outras que a sociedade abraça, sofismando de tal forma que chegam a dar-nos a impressão do que o injusto é justo e vice-versa.

Ora, o «preto no branco fala como

Bolacha MARIA Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Beneficiado com um guindaste o cais piscatório da Fuseta

Na terça-feira, a zona ribeirinha da Fuseta, perto do cais piscatório, registava o ar animado e festivo dos dias grandes. Tratava-se do acto inaugural de um guindaste, melhoramento da maior valia, não só para a montagem e desmontagem dos motores nas embarcações, até aqui tarefa árdua, difícil e morosa, como para o desembarque de pescado que vinha sendo feito pelos próprios pescadores, após um dia de trabalho intenso. Ao acto assistiram os srs. presidente da Câmara Municipal de Olhão e da Junta de Freguesia da Fuseta, delegado marítimo, representando o sr. capitão do Porto, pároco da Freguesia, outras individualidades e muitos pescadores.

Após a bênção do aparelho, que foi instalado pela Junta Central das Casas dos Pescadores, efectuou-se no edifício da lota uma sessão solene. Usaram da palavra os srs. João de Oliveira Júnior, mestre de pesca, em nome dos pescadores; o nosso camarada de Redacção João Leal, como presidente da Liga dos Amigos da Fuseta; o sr. Ferro Galvão, presidente do Município e o sr. tenente Joaquim Duarte, delegado marítimo da Fuseta que após agradecer a presença das entidades se referiu ao empenho evidenciado com vista ao melhoramento, pelos srs. almirante Henrique Tenreiro e comandante Uva Sancho, capitão do Porto de Olhão. Ao sr. almirante Henrique Tenreiro foi enviado um telegrama manifestando a gratidão dos pescadores locais por este benefício.

Vende-se uma casa em Portimão

Na Rua Alexandre Herculano, 132, com 8 divisões, marquise, grande quintal com árvores de fruto, garagem, que deita para a Travessa Alexandre Herculano.

Resposta ao n.º 8.203.

Prova de Aptidão do Graduado da M. P.

Realiza-se hoje e amanhã a Prova de Aptidão do Graduado da Mocidade Portuguesa, que, tal como em anos anteriores, se espera decorra com o maior interesse. Tomam parte cerca de meia centena de comandantes de castelo e de grupo das várias alas do Algarve que para o efeito se concentrarão em Faro. A prova que consta de marcha balizada, orientação, transmissões, topografia, primeiras socorros, ordens, comando, campamento, cozinha, vida de campo, etc.) e actividades desportivas e culturais efectua-se numa zona rural, nas imediações da capital algarvia.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO Teleg.: Roselândia Tel. 2957

gentes, já diziam nossos avós. Julgamos, pois, dever imperioso dos que nos consideram prejudiciais ao progresso de Lagos, o tornarem público quanto julguem de interesse colectivo, e portanto tendente ao progresso social que se impõe, ainda que alienando-se por completo ao que fica do que consideram e fala baratas, talvez por não empregarem termos caros, que a sua instrução não permite nem se coadunam com a sua forma de ser.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

notícias do CONDE BARÃO



BODOS DE NATAL

Este é um dos números do nosso jornal, que estamos a distribuir gratuitamente, todos os meses, a quem quer que no-lo peça.

Inscreva-se também para o receber todos os meses.

O catálogo dos ACB

Não há dúvida que os hábitos criados são uma grande força, cuja se reflecte sempre, mesmo quando estes não estão em execução.

Habitámos os nossos prezados clientes, de alguns anos para cá, à edição bi-anual de um catálogo de artigos, com preços e outras informações, que mantivemos com a maior regularidade até ao Verão de 1965.

Porque ainda hoje alguns dos nossos muitos clientes continuam solicitando o envio do catálogo, vimos esclarecer que o mesmo está actualmente substituído pela edição mensal dum jornal, aquele a que noutro local desta secção fazemos referência, no qual apresentamos artigos e preços, vincadamente mais recentes.

Assim, a quem nos pede ainda o catálogo, estamos a remeter o jornal «Notícias do Conde Barão»; se nele não encontrar o que pretende, teremos muito gosto em responder-lhe directamente, informando dos preços e modelos de qualquer artigo que queira e tenhamos, para o que basta informar-nos dos seus desejos.

CONCURSO «BRASÕES DE PORTUGAL»

Novamente vamos apresentar nesta Secção Publicitária dos A. C. B. mais um concurso, baseado desta vez, nos símbolos dos distritos e das províncias ultramarinas. Estamos a estudar o regulamento, cujo virá a ter cerca de cinco mil escudos de prémios, para depois o submettermos à aprovação do Governo Civil de Lisboa, entidade que actualmente superintende e autoriza este género de Sorteios.

Vá-se preparando caro amigo e leitor, pois contamos consigo neste novo concurso. Em breve daremos mais notícias.



O NOSSO CORREIO

Atenção Évora! — Quisemos responder à sr.ª D. Felisberta da Costa Lopes Gomes, mas a insuficiência de direcção não no-lo permitiu, porquanto o postal que enderegámos a essa cidade, veio-nos devolvido. Estará a ler-nos, para nos voltar a escrever?

Atenção Vila do Rei! — Em carta de RSE, temos um pedido dessa localidade, mas não sabemos quem o enviou, pois esqueceu-se de indicar o seu nome e morada.

Atenção Bragança! — Também em carta de RSE, temos um pedido assinado por Maria Alice Soutilha Martins, sem qualquer endereço. Bragança é grande e o postal que enderegámos só com o nome desta senhora, foi-nos devolvido, por o

distribuidor do correio a não conseguir localizar.



Secção de Amostras — Agora todos os envios de amostras, seguem com a oferta dum pires tipo cristal, muito jeitoso para base de copos. A quem quer que nos escreva, mesmo que não queira amostras, não temos dúvida em oferecer um destes pires. Esta nossa oferta tem valor até ao fim do ano.

Serviço de Encomendas — Também todas as encomendas postais, que remetemos para o Continente, Ilhas e Ultramar, seguem com interessantes brindes em plástico, em função das compras de cada um dos nossos prezados clientes. Faça o seu pedido e escolha o seu brinde, através da lista que lhe podemos enviar, a seu pedido.

CAPAS PLÁSTICAS DE 2550

Por favor, não nos peça mais destas capas!

Já as esgotámos completamente em Janeiro deste ano e não recebemos mais de tal preço.

O que era bom acabou-se, é verdade, mas acabou-se mesmo.

«Matinée» dançante na Casa do Algarve

Promovida pela Comissão de Festas da Casa do Algarve, realiza-se em 27 do corrente no nosso centro regional em Lisboa uma «matinée» dançante abrilhantada pelo jovem e talentoso acordeonista algarvio Tino Costa, que acaba de regressar do estrangeiro e pelo famoso conjunto «Night Stars».

Loulé... em retrato

MAIS um aniversário da triste data da morte de Duarte Pacheco, mais um dia evocando a glória que, em Loulé, lhe foi prestada, com um monumento que perpetua a sua saudosá memória.

Aqui vieram gentes de longes terras, aqui se reuniram em assembleia glorificadora, altas, das mais altas figuras da Pátria a prestarem homenagem ao mais ilustre louletano, que foi estadista de envergadura e realizador ímpar de uma obra que a História da época, há-de registar com letras de ouro. E essa grande consagração nacional, essa piedosa e sentida evocação, traduziu a gratidão de Portugal inteiro, por alguém que modificou totalmente os usos, costumes e métodos de trabalho, integrando-o no conceito de Nação actualizada que havíamos perdido no mundo.

A escola de Duarte Pacheco ficou e ainda recentemente se revelou quando da maior obra de engenharia até hoje realizada em Portugal: a Ponte sobre o Tejo.

LOULÉ homenageou, no domingo, as bodas de prata sacerdotais do rev. João Coelho Cabanita, pároco da igreja matriz da sua vila. A festa de homenagem culminou num jantar que lhe foi oferecido e no qual se reuniram as pessoas mais ilustres de Loulé, em comunhão com todos os paroquianos que admiram, estimam e apreciam o seu sacerdote.

Não é vulgar nos nossos tempos, a realização destas festas de exaltação, de respeito e homenagem pelos padres, mas, como ali foi dito de várias formas e maneiras, também não é vulgar encontrar-se um sacerdote que tão justamente se adapte pelas suas qualidades e virtudes morais à estima, amizade, consideração, respeito e simpatia dos seus paroquianos. A consagração do prior Cabanita teve a espontânea, a total adesão dos seus paroquianos, que se traduziu numa inscrição que teve de ser encerrada poucos dias depois de aberta por não haver sala que comportasse mais pessoas. Isto dá de exemplar e santo sacerdote que é o bondoso prior da freguesia de S. Clemente de Loulé.

FALAMOS, falamos e ouvimos falar tanto dos males da época e perdemos-nos num labirinto de cogitações sobre as causas que originam a desorientação da nossa juventude. Tratados sobre psicologia, pedagogia, formação, sociologia, psicotécnica, consagramos ao assunto rios de tinta e estradas de papel em cata de explicações ou correcção de erros, a que se possam atribuir tão flagrantes e assustadoras consequências. Afinal de contas voltamos a velhos clichés, restos do espólio de uma biblioteca de família encontro um compêndio publicado em 1845 sob o título

«Lições de Lógica», onde li: «As causas externas dos erros da juventude podem ser os nossos pais, o povo os livros e os mestres. Os pais, de muitos modos podem ser causa da ignorância e dos erros de seus filhos: 1.º desprezando cuidados da sua educação; 2.º, com o demasiado mimo; 3.º, com a demasiada aspereza; 4.º, com a sua autoridade e doutrinas. Desentoleiro depois o autor do compêndio cada um destes pressupostos, com tal clareza e simplicidade que, por vezes, supomos estar a assistir a uma clara lição dos nossos dias.

E então pensamos se em vez de tanto estudo e de aprofundar tanta ciência e tantos complexos, não seria melhor ler o que com tanta simplicidade e limpidez nos dizem os velhos livros.

REPORTER X

«1001» é insuperável DROGAS MESQUITA — PORTO



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

DINHEIRO!... COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 900500 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência. PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA. LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-A, Esq. — Telef. 45843 e 47843. QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2. AMADORA — Bebeleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

A propósito de uma entrevista publicada no «Jornal do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

tre outros, teria sido abordada a parte climatológica das diferentes estâncias de turismo. Estava portanto indicado que o representante da T. A. P. no Algarve fosse ouvido sobre alguns pontos da sua intervenção e outros das teses e sugestões ali debatidas.

Transcreve-se um passo da sua entrevista que está bastante dentro do assunto que trago entre mãos há já alguns anos e, diga-se de passagem, talvez tivesse começado na grande campanha que iniciei em Janeiro de 1951 no II Congresso Regional Algarvio, e no prestigioso jornal «Correio do Sul» a propósito da necessidade da criação de um Aeroporto alternante do de Lisboa no Algarve.

Diz o ilustre entrevistado: «O Algarve tem uma posição especial de prioridade nos planos de impulso turístico. Por outro lado, a costa algarvia tem correlação à quase totalidade das costas mediterrâneas e a vantagem de ser rica e versátil em praias de areia fina, muito embora lhe pese a desvantagem das temperaturas, sobretudo nos meses de Inverno».

«É evidente que as características do Algarve se limitam a um tipo de turismo de verão e intereuropeu (o sublinhado é meu).

Estes dois passos devem ter deixado amedrontados e atônitos todos aqueles que sempre ouviram dizer, até mesmo por via empírica, que a orla marítima do nosso rincão do Sul é uma privilegiada estância durante todo o ano mas, especialmente, com a primazia no Inverno; e hoje é uma proposição que corre mundo sem controvérsia, haja em vista os *nórdicos* a tomarem banho nas praias do Algarve nos fins de Dezembro como facilmente se pode provar.

Se acreditasse no *antitirismo* defendido por uma individualidade que ocupa um alto cargo de responsabilidade na vida turística do Algarve, diria que estava em presença de um facto esporádico e tendencioso que só merecia a minha desconfiança e repulsa. Mas, quanto a mim, não é um caso de má fé e antes atribuo a um *deslize* de quem conhece mal o turismo científico, possivelmente sem elementos climáticos de confronto com as mais afamadas estâncias marítimas internacionais. É na verdade um estudo muito laborioso e basta dizer que os seus dados numéricos são médios de vinte ou trinta anos. Eu, por experiência própria, sei o que representa de labor para se conseguir elementos dos organismos oficiais dos vários países que cuidam a sério da sua propaganda turística.

Presentemente possuo elementos mais que suficientes para contrapor à tese do sr. Celestino Matos Domingues, visto ter entre mãos um grande trabalho a que dou o título, *A Costa do Algarve e o seu planeamento turístico sob o aspecto científico*, que engloba apenas elementos que nos parecem mais pertinentes com o aspecto científico do turismo, arrojando para plano secundário a parte empírica da sua valorização e tudo mais que lhe é correlativo. Baseia-se em dados recebidos oficialmente de diferentes países tais como: Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Roménia, Bulgária, Hungria, Grécia, Líbano e, na América do Norte, as célebres estâncias da Florida e da Califórnia, Durban, na África do Sul, e muitas outras de renome mundial. São, portanto, elementos científicos que nos merecem toda a garantia de exactidão à margem da publicidade turística.

Inventariados portanto os dados climáticos das principais estâncias, é fácil estabelecer o confronto com o nosso antigo *Al-Gharb, Al-Faghar ou Chenchir*; e então cheguei à conclusão que uma só praia existe no mundo que se pode igualar, se não superiorizar, à Costa Algarvia. É a afamada zona marítima de *Los Angeles* na Califórnia que pode ser considerada uma estância modelo e tipo como é a nossa orla marítima do Algarve.

Pode existir uma ou outra estação marítima com alguns elementos climáticos melhores ou iguais aos do Algarve, como por exemplo em Itália onde se encontram *três ou quatro*, em toda a sua costa, em que o número de dias, por ano, de céu limpo é superior; outras com temperaturas de Inverno também superiores às nossas do Algarve, haja em vista a célebre estância de *Miami* na Florida (devido à grande humidade os hotéis têm o ar condicionado), mas faltam-lhes certos predicados que as desvalorizam em parte. Quando não são as baixas temperaturas nos meses de Inverno, como sucede na Côte d'Azur onde o termómetro chega a marcar no ano, várias vezes, temperaturas da ordem de 3, 4, 5 e mais, graus centígrados negativos, e igualmente isto se verifica em quase todas as praias do Mediterrâneo; além de geada, neve, granizo, trovoadas, fraça insolação, ventos fortes e até ciclónicos e tornados, há ainda outros elementos que lhe diminuem consideravelmente o valor, haja em vista a necessidade de proteger o seu mar com redes contra o perigoso e nefasto tubarão como sucede em algumas praias da Grécia. A ilha de *Stepsapoula*, denominada do «sonho e do silêncio», pertencente ao armador magnate Niaschas, onde o rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria, passaram a lua-de-mel e que tem servido várias vezes de local de férias da nobreza grega e de outros países, tem a sua praia de banhos protegida por redes antitubarão.

Não é portanto uma estância marítima perfeita como a Costa Algarvia. Esta, além dos predicados que integram a atracção turística no sentido recreativo e de permanência, reúne óptimas condições para o aproveitamento terapêutico e não virá longe o dia em que a sua orla marítima seja adornada com grandes imóveis — *Institutos de Hidroterapia Marítima*.

Em projecto subscrito por individualidades altamente reputadas nos meios aristocráticos e financeiros da França, tinham a ideia de estabelecer na magnífica praia da Armação de Pêra, um grande Instituto destinado ao tratamento de numerosas doenças, que me dispense de mencionar.

Esse grandioso imóvel que receberia o nome de *Instituto de Hidroterapia Marítima Europeu* poderia servir cerca de duzentos milhares de pessoas. No relatório diz-se:

«Il sera aussi désirable que le site de ce terrain soit joli et reposant car cela créera l'état de décontraction et d'euphorie qui influe heureusement sur les maladies et favorise les traitements. De tels terrains, réunissant toutes ces conditions, existent dans la province d'Algarve les merveilleux climats via pas son pareil dans l'Europe entière, où les fleurs blanches du ciste donnent à la montagne une pasure éblouissante, où le fonds des vallées est rempli de lauriers roses et dont on dit que la mer d'Algarve est une véritable antichambre de la Méditerranée».

Diz-se ainda nesse documento que seria o único *Instituto de Hidroterapia Marítima* do mundo que poderia funcionar durante todo o ano, e que não é fácil encontrar outro local que se preste a isso na Europa e mesmo na América.

Estas informações foram amavelmente cedidas pela Junta de Turismo de Armação de Pêra.

Na antologia turística em que se baseia o meu trabalho, cito algumas dezenas de escritores, poetas e pensadores que nos legaram páginas maravilhosas sobre o Algarve. Compreende-se a impossibilidade de transcrever aqui, mesmo poucos desses nomes gloriosos. Não quero porém deixar em vão alguns daqueles que se referem ao Inverno no Algarve.

O eminente escritor Teixeira Gomes tinha autoridade para falar no Algarve em confronto com as melhores estâncias marítimas do Mediterrâneo, onde observou e perscrutou atentamente os seus predicados. Referindo-se à tradição livreca ensinada nos bancos das nossas escolas, que nos deu a concepção de uma paisagem marítima grega, diz:

«Se nós formos à Grécia em busca de expressão real de semelhantes interpretações poéticas ou pictóricas, só nos esperam decepções mesmo descontando tudo quanto seja necessário em tempo e disposição de espírito, para poder entrar à familiaridade das suas paisagens. E em parte alguma encontramos a fina areia dourada, que os pés nus das deusas podiam pisar com delícia, nem as rochas multicolores que deviam avultar na água, como preciosas rosicleres. A falta de marés (a amplitude é apenas de poucos centímetros), conserva poluídas as mais lindas praias, e as rochas cinzentas raro perdem a sua opacidade, cravando-se no mar sem elegância e ouriçadas de esporões agressivos».

«O desejo de me aproximar do mar transforma-se em necessidade imperiosa sobretudo no Outono. É um mal que todos os anos me ataca, recrudescido em violência, sem nunca achar completo apaziguamento, nem mesmo transitariamente».

«É que — só agora descobri a verdadeira razão — o mar que eu procurava, e pelo qual anseio não existe em parte alguma. Ele transformou-se-me na imaginação à semelhança do mar do Algarve que na realidade já não tinha par, e transformado pela saudade e pela fantasia, em anos e anos de ausência, não sofre comparação com essas grandes poças de águas conspurcadas, que babujam na areia negra, e a que por toda a parte se dá o nome de mar».

Como se vê era no Outono e Inverno que Teixeira Gomes escolhia as praias do Algarve para matar as saudades da pátria. Parecia não lhe interessar muito o «turismo de verão» que o entrevistado defende em deprimente da época hiberna que é única em quase todo o mundo.

Os distintos médicos doutores Adelino Padesca e Armando Narciso, especializados em psicologia climática, numa comunicação apresentada ao XIII Congresso Internacional de Hidrologia, de Climatologia e Geologia medicinais, realizado em Lisboa, em 1930, diziam:

«La modalitè méditerranéenne du climat maritime portugais présente ses principales caractéristiques, notamment

dans le sud. La plage de la Rocha près de Portimão, favorisée par la beauté du paysage et du site, est une «station d'hiver» type».

Acrescentarei que toda a orla marítima do Algarve é uma estância de Inverno modelo ou tipo.

O antigo professor de Medicina da Universidade de Coimbra, doutor Geraldino Brites, escreveu a propósito do Algarve:

«Todas as palavras entusiásticas proferidas por poetas inspirados pela nossa paisagem, todas as apreciações do privilegiado rincão português são mesquinhas quando nelas se quer adivinhar o Algarve, esse majestoso cenário das mais variadas cores que se sucedem e deixam na nossa retina a sua superabundância de matizes e de efeitos de luz».

«... um céu cujas cores se não pintam, um mar de poesia que se não descreve, a majestade dum grande templo onde se entoam hinos de luz, dum luz inigualável que dá a tudo aos mais banais objectos, às mais comeninas flores irisações que se sucedem e nunca se repetem».

O escritor Giot Suard, no seu livro *Les climats sous le rapport hygienique et médicale*, dizia:

«Je crois aussi que le climat de l'Algarve serait précieux pour les maladies chroniques de l'appareil respiratoire, et que beaucoup de valétudinaires trouverait dans cette ravissante contrée du Portugal un soulagement qu'ils vont souvent demander en vain à des pays dont la vogue est due plutôt à la routine qu'à une saine observation».

O doutor P. Hauser no seu livro *La Geografia Medica de la Peninsula Iberica*, disse:

«Por certo este rincão de Europa oferece condições mais vantajosas que a Riviera de Itália e las estaciones invernales de la costa mediterranea francesa para los turistas, los convalescentes y los que quisieren elegirla como residencia de Inverno».

O sábio geógrafo francês, Elisée Reclus (Geog. Univ. Vol. I. Paris 1887) diz:

Loulé situé dans une charmante vallée est aussi une cité gracieuse et lorsque les malades qui se rendent maintenant à Nice, à Cannes, en Algérie, à Madeira, auront appri le chemin de l'Algarve, nul doute que Loulé, Lagos et autres localités voisines ne soient considérées comme des «villes d'hiver propices au rétablissement de la santé».

Estas palavras escritas por este eminente geógrafo que dissertou largamente sobre as estâncias de Nice, Cannes, Mónaco, Menton, San-Remo e outras do Mediterrâneo e dos Alpes-Marítimos, gravando as suas belezas no mais fino recorte literário, revestem-se de um significado especial que muito nos apraz aqui registar.

O dr. Frederico O. Marjay no seu magnífico livro «Algarve» diz:

La couleur de son ciel, d'un bleu intense peut rivaliser — et peut-être avantageusement — avec celle de l'azur de Naples, ou de Capri, et quand la nuit étend son manteau d'ombres, les étoiles semblent y briller avec plus d'éclat que partout ailleurs.

«L'Algarve — Jardin de l'Europe — a vaste décor aux nuances les plus variées, attire particulièrement les touristes à la recherche de soleil et de plages de sable fin, où l'on peut sans crainte marcher nu-pieds, et entrer dans la mer, sans le moindre «danger».

O doutor Geraldino Brites, referindo-se às temperaturas médias de Inverno no Algarve, compara-as com algumas boas estâncias estrangeiras nos seguintes termos:

«A temperatura média de Inverno (12,5°), superior à de Biarritz (6,8°), Nice (7,8°), Arcachon (8,9°), Mónaco (9,9°), Lisboa (10,0°) e Estoril (11,5°), e só tem rival em Málaga».

A afirmação referente a Málaga de rivalizar com a Costa do Algarve na temperatura de Inverno (exclue-se a costa ocidental) não é correcta senão numa pequena área que circunda o observatório daquela cidade, pois a uma dezena de quilómetros o grau termométrico é bastante inferior, nos meses de Inverno. A propaganda turística faz-se com os elementos obtidos no observatório e daí a sua grandeza igual ou superior à temperatura da orla marítima do Algarve, mas, mesmo assim, não se aproxima da nossa estância de Sagres. É assunto que merece maior esclarecimento.

O distinto professor dizia ainda em 1915: «Longe de procurar Nice, Biarritz ou Saint Jean-de-Luz, era para aqui, para este esplêndido sanatório hiberna erguido em frente a um mar fagueiro e plácido, que os portugueses de saúde combatida deveriam vir aquecer-se ao Sol».

Afirma:

«O Algarve pode, pois, ser consi-

derado, como uma das mais admiráveis estações de Inverno de toda a Europa, muito superior, pela amenidade da temperatura hiberna, à Côte d'Azur e à Riviera de Ponente».

O ilustre escritor Miguel Torga, no seu livro «Portugal» diz:

«Os caminhos não têm abismo, não há fragas estereis e agressivas, não há neve a não ser a das corolas abertas, e as fainas do mar são tão lúcidas como as da terra».

«A terra não hostiliza os pés, o mar não cansa os ouvidos, o frio não entorpece os membros, e os frutos são doces e sempre à altura da mão».

O eminente geógrafo, prof. Orlando Ribeiro, diz-nos:

«Vir aqui no Inverno, sentir o calor do meio-dia, gozar a noite tépida quando as estrelas se fazem grandes e brilhantes, é a melhor forma de compreender o clima e a riqueza dos seus dons».

Lamento profundamente não poder esclarecer, neste momento, com dados numéricos actualizados, recebidos oficialmente, a meteorologia do Algarve em confronto com as principais estâncias marítimas do estrangeiro, ao ilustre delegado em Faro da T. A. P. na sua infeliz asserção, sobre a «desvantagem das temperaturas, sobretudo nos meses de Inverno» no Algarve, em relação às praias das costas mediterrâneas; tese que merecia ser levada aos altos aréopagos da ciência e das academias e institutos da especialidade por ser inédita e ousada.

Mas os valores da temperatura do ar, e não são poucos, estabelecendo o confronto com as melhores estâncias internacionais, não os tenho aqui, bastante longe de Lisboa, prometendo completar os meus reparos ao tipo de turismo de verão e intereuropeu logo que regressar à capital.

Sem querer usar uma crítica severa e agressiva, sou no entanto forçado a afirmar que o sr. Celestino Matos Domingues não dispõe de elementos científicos exactos para fazer tão ousada afirmação. O facto de o terem considerado «perito científico de turismo», não lhe dá, só por si, autoridade para tanto.

Para terminar desejo apenas apresentar os predicados da *Costa do Algarve* e perguntar ao ilustre «perito» aonde encontrou uma estância marítima balnear como a nossa que passo a descrever:

O seu Sol quente e acolhedor, permite prolongar os tratamentos helio-terápicos durante todo o ano; as suas falésias, a sua floresta de pinheiros mansos, a sua areia finíssima e macia de um amarelo dourado, o seu mar fagueiro e plácido, de uma terminalidade que consente a talassoterapia durante todo o ano, e é de um azul incomparável; o seu clima ameno e excepcional em que não se conhecem praticamente ventos fortes ou ciclónicos como se verifica nas praias das zonas tropicais e mesmo em certas estâncias da Europa e da América; a sua fraca nebulosidade, a sua grande visibilidade, a sua enorme quantidade de dias de céu limpo que, mesmo no sul da Itália, apenas é ali suplantado por três ou quatro estações marítimas; a insolação ocupa lugar proeminente em todo o mundo, atingindo alguns lugares da costa cerca de 3.400 horas de Sol descoberto por ano, verificando-se uma média de uns oito dias por ano em que não aparece o Astro-Rei, na parte central da orla marítima; regime anemológico normalmente fraco, predominando a quietude da atmosfera e tranquilidade invulgar, raramente sacudida por algum temporal e a sua fraca turbulência; raros dias de nevoeiro, pequena quantidade de precipitação, estado higrométrico normal do ar; ausência de neve, granizo, geada e orvalho; uma meia dúzia, em média, de dias de trovoadas por ano. À excepção dos meses de Verão não se encontra na Europa estâncias com a temperatura das águas do mar sequer igual à do oceano que banha a parte meridional do Algarve e, finalmente, o seu mar aliciente não carece de defesa contra o perigoso tubarão como sucede em muitas praias de renome».

À excepção de *Los Angeles* na Califórnia, aonde se encontra uma estância modelo e de eleição como esta que se descreve?

O ilustre «perito científico de turismo» deverá ficar impressionado com os predicados que a Natureza ofereceu generosamente ao nosso rincão do Sul e maior será a sua admiração quando lhe puder mostrar os dados numéricos das temperaturas do ar no Inverno em confronto com as melhores estâncias que considerou inadvertidamente superiores à Costa do Algarve no Inverno, falsa apreciação, repito, que não considero proposta mas, seja como for, as suas declarações podem ter desanimado e amedrontado os investimentos turísticos planeados para os meses de Inverno.

Julgo que o assunto deve ser recomendado ao Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e talvez a empresa dos Transportes Aéreos Portugueses tenha uma palavra a dizer sobre este deslize. São dois organismos que devem ter empenho em esclarecer esta deplorável entrevista que pode prejudicar turisticamente o Algarve.

Subscrovo-me com a maior consideração e afectuosos cumprimentos.

DR. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA
astrónomo do Observatório de Lisboa

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOIOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

COIMBRA FARO

Rua dos Oleiros, 18-20

Largo do Mercado, 39-40

Telefone: 27489

Telefones: 24060 — 23664

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 — 24943 — 35221 — 32228 — 37222

EM VÉSPERAS DE ROMAGEM

(Conclusão da 1.ª página)

vem em todo o Algarve! Que ao menos uma centena preencha as inscrições de Faro para que este ano ganhe os pontos que anteriormente perdera. Ainda que a sorte não acarinhie todos os interessados e não lhes permita inscreverem-se, nem só o almoço é ponto de reunião. A alvorada, a missa, as visitas de cumprimentos devem merecer os lares do feriado que a tantos permite rever mestres e camaradas, ombrear com as gerações que os antecederam ou os continuaram. Um pensamento serve de traço de união: todos nos sentamos nos bancos daquele Liceu.

Diz-nos-ão que a vida está cada vez mais difícil e não há dinheiro nem disposição para aparecer. Piedosa desculpa para os que não têm de empreender longa viagem porquanto na maioria das cerimónias do programa nada é preciso além da presença, do calor humano, do sorriso amigo que, há longos anos, deixou de se trocar. Não eram milhões, cremos, os que em 1960 desceram de afastados centros e pagaram hospedagem e transportes. Muitas vezes é maior a carência de interesse do que a de meios.

Escasseiam os momentos de espiritualidade cada vez mais e, os raros que surgem não são compreendidos nem aceites por causa de materialismo cresce dia após dia e subverte esta desnorteada hu-

manidade que busca, sófregamente, a sua própria destruição. Todo o mundo se empenha em inverter e baralhar os valores do espírito, os únicos que poderão salvar o homem.

Ora acontece que o grande inimigo destas confraternizações é o individualismo que nos caracteriza. O algarvio supõe-se diminuído se entra em equipa. Quer ser ele, só ele e apenas ele.

Quanto e quantos não poderiam avisar os velhos camaradas e atraí-los para este movimento mais preferem alhear-se, cómoda e herméticamente fechados, dentro de si, embora arranjam tempo e verbosidade para uma crítica posterior? Sabemos do triste caso de um loulelano que nunca aderiu a estas reuniões mas teve a paciência de se deslocar, em Lisboa, até às proximidades da Casa do Algarve para espíar, há uns anos, quem entrava, como se vestia, que patentes ostentava e, depois, correr ao seu bairro para contar a vizinhos e ex-colegas, que pensavam como ele, as impressões de reportagem que seus olhos realizaram a soldo da maledicência e do «não fazer nem deixar fazer!» Bradá aos céus que assim acontece mas tudo isto é pobreza de conceito de fraternidade.

A poucos dias do novo encontro de gerações, que pisaram os mesmos caminhos de instrução, demos o melhor do nosso apoio e do nosso entusiasmo para que resulte numa autêntica demonstração de sociabilidade, cada um dos números do programa. Acordemos no peito, tantas vezes angustiada e desiludido, os mais felizes e indivisíveis anos, vividos na mocidade.

Se unidos é que somos fortes, não hesitemos em chamar os colegas de carteira, em espalhar a notícia pelos que a não leram ou não se decidiram ainda porque a nossa apatia e indiferença são um testemunho negativo, uma traição àqueles ideais de união e fraternidade, ensinados pelos nossos professores, alguns deles felizmente presentes, nas várias reuniões de Lisboa e de Faro.

Saibamos despertar adesões e entusiasmo para que a Romagem, que se avizinha, resulte numa grande manifestação de regionalismo e de saudade.

M. Odete L. da Fonseca

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis

Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO

Primeira classe a Esc. 10 522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

HOTEL MONTE GORDO

VARANDA SOBRE A PRAIA

Tem aberto ao estimado Público salão próprio para jogos incluindo bilhar e pingue-pongue.

Delicie-se, comendo as afamadas Alheiras de Mirandela que só o Hotel Monte Gordo lhe oferece.

Telefone 524-525

MONTE GORDO

Cantinho de S. Brás...

José Lourenço Viegas Exemplo, obra e sentimento

«CANTINHO de S. Brás...», se não fora a sua já habitual estética, apareceria hoje, indubitavelmente, sem reticências. Tinha atingido um ponto de exatidão, positivamente orgulhoso, bem à sã-brasense, simbolizando na sua máxima força o empunhar da nossa bandeira que assim, desfraldada pelos ventos da gratidão, deixa a descoberto a última divisa: Mui e muito obrigado, sr. José Lourenço Viegas!

Finalmente, S. Brás de Alportel possui um hospital. Finalmente, a morte poderá estar mais longe do corpo dos sã-brasenses e bem assim, de quaisquer viandantes deste mundo de Cristo que, bastas vezes colhidos pela fatalidade de se encontrarem a vinte, pelo menos e normalmente mais, quilómetros de um modelar estabelecimento hospitalar, pereceriam ou agravavam os seus padecimentos. Finalmente, apareceu o homem que, superando tudo e todos, desfez, estocicamente, a quase lendária chave do maseolú anacrónico da desatenção e mau-humor, pelo exemplo, pela obra e pela magnificência do seu coração.

Esta trindade absoluta — exemplo, obra e sentimento — marcaram, talvez, no destino de S. Brás, o início de uma viragem renovadora, colectiva, organizada, progressiva e sobretudo, crente!

Falar do exemplo dado pelo sr. Lourenço Viegas e sua esposa, seria provavelmente ferir a sua desfectada modestia, a simplicidade de tão dilecto filho desta terra pois que, tó-lo-lamos de colocar a parte, a parte, a parte, em favor, nem resultantes directos da emoção do momento, acima, mesmo para além da bitola máxima, de todos os nossos contemporâneos. Ganhando a vida desde muito novo por terras estranhas nunca esqueceu a sua e culminou o seu grande amor por ela dando-lhe o que até então constituiria o maior desejo — um hospital.

Desenhar por palavras o que o hospital é no presente equivaleria a transportar para dentro de um belo imóvel de dois pisos, moderno e confortável, onde estão investidos cerca de 3.000 contos, a mais moderna aparelhagem que a técnica hospitalar regional necessita e dizer aos leitores que se o Homem é credor do nosso respeito, a Obra, é merecedora do melhor apreço.

A condecoração da Ordem de Benemerência que o Chefe do Estado depositou nas mãos do Sr. Viegas, sã-brasense, dia bem da justiça prestada a tão nobre português, patriótico e humanitário, para quem fraternidade e amor ao próximo são os troncos da sua luta constante pelo bem comum.

A homenagem

Como agradecer ao homem que, no curto espaço de três anos — curto, para tão grande obra, frise-se! — bate todos os recordes de filantropia local? O que ofertar, que ele não tenha e grave na sua recordação, de maneira agradável, aqueles que abençoou, espontaneamente, num gesto altruísta, onde a simplicidade foi mãe e a caridade rainha?

Era este o pensamento de todos os sã-brasenses. A hora avizinhava-se. O feito ganha actualidade. Comove, desde as mais altas esferas nacionais ao mais humilde servidor, desde o tnuugar homem da ciência ao mais rude moço de serrarias deste Algarve, para quem realidades desta ordem, mui-

tas vezes, lhe eram sugeridas como sonhos embaladores. A fantasia desfez-se. E com ela o mito do hospital de S. Brás de Alportel. Para: tanto, bastou um homem — José Lourenço Viegas — um filho magno desta bonita terra, portuguesa por lei, industrial corticeiro por ofício. A questão, agora, era o agradecimento...

E foi isso o que aconteceu, na noite de segunda-feira um dia após outro, inesquecível: o da inauguração do Hospital José Lourenço Viegas da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel. Cenário: essa maravilhosa realidade da indústria hoteleira portuguesa que é o Hotel Eva, em Faro. Completamente ao quadro: cerca de três centenas e meia de seus contemporâneos, na maioria chefes de família, forças vivas de um concelho em perpétuo agradecimento, indistinta e socialmente juntos, acorrendo à voz da razão, irmanados, felizes e reconhecidos, aptos a darem com a sua presença como apóstolos do momento, fé, a testemunho iniludível do seu Obrigação, o preito do seu coração. Móbil: um jantar de homenagem — que resultou na consagração definitiva do casal Lourenço Viegas.

Presentes, figuras altas da vida nacional — sã-brasenses de origem, sã-brasenses por adoção — cerca de três centenas e meia de seus contemporâneos, na maioria chefes de família, forças vivas de um concelho em perpétuo agradecimento, indistinta e socialmente juntos, acorrendo à voz da razão, irmanados, felizes e reconhecidos, aptos a darem com a sua presença como apóstolos do momento, fé, a testemunho iniludível do seu Obrigação, o preito do seu coração. Móbil: um jantar de homenagem — que resultou na consagração definitiva do casal Lourenço Viegas.

Presentes, figuras altas da vida nacional — sã-brasenses de origem, sã-brasenses por adoção — cerca de três centenas e meia de seus contemporâneos, na maioria chefes de família, forças vivas de um concelho em perpétuo agradecimento, indistinta e socialmente juntos, acorrendo à voz da razão, irmanados, felizes e reconhecidos, aptos a darem com a sua presença como apóstolos do momento, fé, a testemunho iniludível do seu Obrigação, o preito do seu coração. Móbil: um jantar de homenagem — que resultou na consagração definitiva do casal Lourenço Viegas.

Presentes, figuras altas da vida nacional — sã-brasenses de origem, sã-brasenses por adoção — cerca de três centenas e meia de seus contemporâneos, na maioria chefes de família, forças vivas de um concelho em perpétuo agradecimento, indistinta e socialmente juntos, acorrendo à voz da razão, irmanados, felizes e reconhecidos, aptos a darem com a sua presença como apóstolos do momento, fé, a testemunho iniludível do seu Obrigação, o preito do seu coração. Móbil: um jantar de homenagem — que resultou na consagração definitiva do casal Lourenço Viegas.

Presentes, figuras altas da vida nacional — sã-brasenses de origem, sã-brasenses por adoção — cerca de três centenas e meia de seus contemporâneos, na maioria chefes de família, forças vivas de um concelho em perpétuo agradecimento, indistinta e socialmente juntos, acorrendo à voz da razão, irmanados, felizes e reconhecidos, aptos a darem com a sua presença como apóstolos do momento, fé, a testemunho iniludível do seu Obrigação, o preito do seu coração. Móbil: um jantar de homenagem — que resultou na consagração definitiva do casal Lourenço Viegas.

ECONOMIA

coordenação de J. M. CABRITA NETO

Comentário da semana

A AGRICULTURA E OS ADUBOS AZOTADOS

De entre os adubos obtidos quimicamente, os azotados são aqueles que têm beneficiado de maior expansão durante os últimos anos. No período de 1958-1964, a sua produção progrediu, em média, de 10 por cento por ano, enquanto que para os adubos fosfatados e potássicos, a correspondente taxa de acréscimo foi apenas, respectivamente, de 6,4 e 5,1 por cento. Segundo os dados divulgados pela British Sulphur Corporation, a produção mundial de adubos azotados elevou-se, durante o período 1965-66 (em 30 de Junho), a 18,9 milhões de toneladas de nitratos, correspondendo a uma utilização das capacidades produtivas de cerca de 86 por cento.

Os sulfatos e os nitratos representam ainda a maior parte do volume produzido embora a sua quota-parte na produção global (54 por cento em 1958 e 48 por cento em 1964) diminua a favor da ureia e dos adubos compostos. A produção dos adubos azotados localiza-se sobretudo nos países industrializados. Os E. U. A. (27,5 por cento), os países da C. E. E. (22,5 por cento), a U. R. S. S. (10,1 por cento), o Japão (8 por cento) e o Reino Unido (4,3 por cento), totalizam actualmente cerca de 75 por cento da produção mundial. Entre os outros produtores de certa importância, citam-se o Canadá, a China Continental (produção avaliada em 540.000 toneladas de N), a Noruega, a Polónia, a Alemanha Oriental e a Espanha, que produzem no conjunto cerca de 14 por cento da produção global.

Embora contando com mais de dois terços da população mundial, os países em vias de desenvolvimento participam apenas com 14 por cento da produção mundial.

Também o consumo se apresenta com uma repartição pouco equilibrada: os E. U. A. (28,2 por cento), os países da C. E. E. (15,3 por cento), a U. R. S. S. (10,1 por cento), o Japão (5,3 por cento) e o Reino Unido (4,1 por cento), utilizam cerca de 63 por cento do consumo global, avaliado em 18,7 milhões de toneladas de N, sendo Portugal, a Coreia do Norte e o México, consumidores relativamente importantes. Pelo contrário, em países em vias de desenvolvimento, o consumo está longe das necessidades reais, sendo a expansão contrariada pelas tradições arcaicas desses países, por uma falta de organização e de infra-estruturas, pela insuficiência das possibilidades de crédito e pela penúria de divisas. Esta situação encontra-se claramente ilustrada nos seguintes dados que permitem avaliar a diferença de consumo entre os países industrializados e os mais importantes países em vias de desenvolvimento: (consumo por habitante em kgs. de N) E. U. A., 31,8; Holanda, 25,9; França, 22,3; Alemanha Ocidental, 21,8; Grã-Bretanha, 16,6; Bélgica, 16,6; Espanha, 14,2; Japão, 11,8; Portugal, 11,2; Itália, 10,9; México, 7,3; Argentina, 1,6; China, 1,6; Índia, 1,2; Brasil, 1,0; Indonésia, 1,0, etc.

Exportação de conservas de peixe

A actividade exportadora portuguesa de conservas de sardinha, carapau, cavala, atum e similares, em azeite ou molhos, registou no mês de Julho, o seguinte movimento: sardinha, 3.792.092 quilos; carapau, 43.768 quilos; cavala, 762.112 quilos; atum, 208.276 quilos. No período em referência, as exportações para o Ultramar português atingiram os seguintes quantitativos (quilos): Angola, 27.420; Guiné, 2.355; Macau, 1.575; Moçambique, 110.883; Timor, 1.425; S. Tomé e Príncipe, 2.755.

Das exportações para o estrangeiro merecem referência as que se efectuaram para os seguintes países (quilos): Alemanha, 628.195; Austrália, 179.275; Bélgica, 283.870; E. U. A., 325.545; Filipinas, 168.870; França, 658.895; Grécia, 140.385; Inglaterra, 826.783; Itália, 834.156; Suécia, 119.162; Suíça, 187.091; Holanda, 70.792; República do Congo, 46.854; África do Sul, 52.772; Síria, 57.000.

Em França foi assinado em 1 de Março deste ano, um acordo interprofissional, tendo por objectivo a organização do mercado de tomate em conserva, e o ministro da Agricultura francês acaba de homologar um aditamento a este acordo, impondo aos fabricantes de concentrado de tomate (em consequência das fortes previsões de colheita: cerca de 300.000 toneladas em vez das 180.000 previstas) uma obrigação de exportação suplementar, cujo não cumprimento dará lugar ao pagamento de uma multa por parte dos conserveiros.

Em Berlim está decorrendo a Exposição Alemã das Indústrias Gastronómicas, da Pastelaria e da Alimentação.

Foi solicitada autorização para a instalação de uma unidade fabril na povoação de Parçal, freguesia de Mexilhoeira da Carregação, concelho de Lagoa, destinada à congelação de peixe.

Duas empresas dedicadas à indústria da pesca foram constituídas, com capi-

ram para os seguintes países (quilos):

Alemanha, 628.195; Austrália, 179.275; Bélgica, 283.870; E. U. A., 325.545; Filipinas, 168.870; França, 658.895; Grécia, 140.385; Inglaterra, 826.783; Itália, 834.156; Suécia, 119.162; Suíça, 187.091; Holanda, 70.792; República do Congo, 46.854; África do Sul, 52.772; Síria, 57.000.

Notícias em «flash»

Vinte mil contos é o capital investido por quatro firmas de Angola num poderoso complexo industrial destinado a dar grande incremento a Porto Alexandre, terra fundada por algarvios no distrito de Moçamedes (Angola). A actividade do empreendimento visará naturalmente a indústria piscatória local.

A produção de laranjas na Espanha, na última temporada, foi de 1.600.000 toneladas, o que representou um aumento de 4,3 por cento em relação à campanha anterior.

Em França foi assinado em 1 de Março deste ano, um acordo interprofissional, tendo por objectivo a organização do mercado de tomate em conserva, e o ministro da Agricultura francês acaba de homologar um aditamento a este acordo, impondo aos fabricantes de concentrado de tomate (em consequência das fortes previsões de colheita: cerca de 300.000 toneladas em vez das 180.000 previstas) uma obrigação de exportação suplementar, cujo não cumprimento dará lugar ao pagamento de uma multa por parte dos conserveiros.

Em Berlim está decorrendo a Exposição Alemã das Indústrias Gastronómicas, da Pastelaria e da Alimentação.

Foi solicitada autorização para a instalação de uma unidade fabril na povoação de Parçal, freguesia de Mexilhoeira da Carregação, concelho de Lagoa, destinada à congelação de peixe.

Duas empresas dedicadas à indústria da pesca foram constituídas, com capi-

MESSA E GASTOS E FISCALIDADE

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas	Garratões
0,28 / 0,50	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

MAIS VALE TARDE QUE NUNCA...

— A «tosquia» geral ao relvado da nossa Avenida dos Descobrimentos, decorreu no mês passado, graças à determinação do sr. director de Estradas do Distrito. Outros melhoramentos como a implantação de chorros nos lugares onde os inconscientes entendem abrir caminho, só pelo espírito de destruição, se verificarão. Todavia, mal esses trabalhos foram feitos, logo a maldade ali voltou a agir, estando a ser de novo destruídas as plantas dispostas recentemente. Em especial junto à lota, onde se nota a presença de autoridades marítimas e terrestres, o descaramento é enorme! Quem metará os emergimentos na devida ordem?

OUTRA INCONSCIÊNCIA — Estamos já saturados de frisar o assunto: no relvado da Avenida, as repugnantes ossadas continuam a ser arrastadas desde o mercado municipal pelos cães esfomeados, em permanente vadiagem pelas ruas da cidade, à margem da lei e também do respeito que deve guardar-se para com as senhoras e meninas. Os ossos do mercado, são levados pelos quatrões domésticos, em virtude dos recipientes destinados à recolha da osada não possuírem as respectivas tampas, evitando semelhante descaminho.

No sentido de se pôr cobro a tal estado de coisas, que só diminui o grau de civilidade de uma população, apresentamos há tempos a questão a um vereador desempoeirado, pedindo-lhe que a citasse numa próxima sessão de Câmara mas, até à data, tudo continua sem solução.

Ainda se os estrangeiros e nacionais que nos visitam dedicassem os seus comentários tão sómente aos responsáveis por tais repugnâncias, concordávamos em absoluto. Porém, englobam-nos, sem mais aquelas, no grupo responsável, o que não está certo!

Se os cães andassem devidamente acalmados, e não acarreassem os ossos para o relvado da Avenida; e se os latões tivessem tampa, muito melhor se evitaria a sua acção, e ao mesmo tempo a sensibilidade apurada das pessoas que frequentam o mercado não sofreria os efeitos da repugnante exposição.

ESQUECIMENTO — O *Jornal do Algarve*, em seu n.º 501, fazendo notar a necessidade que há de incentivar os Parques de Turismo bem organizados em todo o Algarve, afirmou:

«E o único que reúne modernas instalações é o de Monte Gordo». Não devemos esquecer que o Parque de Campismo do Esperança, de Lagos, está organizado de forma a satisfazer as necessidades dos turistas, tendo sido já estabelecida naquele parque a defesa sanitária e higiénica, destinada a beneficiar todos os campistas que nele procuram o bem-estar.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de sequear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

Jardim-Escola João de Deus, em Faro

O benemérito industrial algarvio sr. António Libânio Correia, elevou para o dobro do donativo de 10 contos com que estava já inscrito a favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro. A execução do projecto deste Jardim-Escola está confiada ao mestre arquitecto Raul Lino.

Continua aberta, na Casa do Algarve em Lisboa, a lista de inscrições de novos donativos.

AGORA!...

NO MERCADO NACIONAL

FURY 114

O CILINDRO DE ÁGUA QUENTE AUTOMÁTICO... E A GÁS

- Produção constante de 114 litros de água quente.
- Depósito resistente à corrosão.
- Isolamento em vidro Rhemgltass.
- Economia — O Fury 114 produz água quente por metade de um esquentador normal.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS:

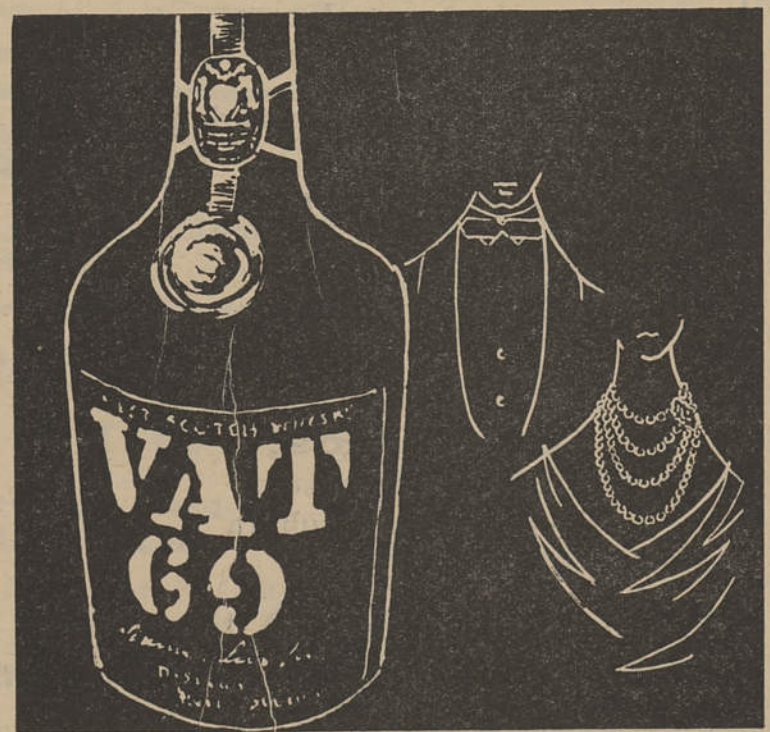
SOLASISTEM, L. DA

Rua do Letes, 51

FARO — Telef.: 24733



Sempre presente num bom ambiente



SCOTCH WHISKY

V.A.T. 69

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar;

Consultem a **Empresa Predial Nortenha**
Forte - Lisboa - Coimbra

Mostra em Faro **MAFATIL** - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

PLANO DE ACTIVIDADE

de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

ano, quer a actividade que poderá esperar-se dos serviços municipais já melhor organizados.

São características dominantes do plano para 1967, «assegurar na medida do possível a continuidade dos planos anteriores, designadamente no que se refere ao abastecimento de água e saneamento da sede do concelho, à construção de arruamentos e aperfeiçoamento da organização interna dos serviços», o que se supõe possível em face do crescente aumento das receitas municipais, cifradas, em 1965, em 1.224 contos, rendimento superior em cerca de 174 contos ao obtido em 1964. No entanto, e até 31 de Dezembro deste ano, regista-se um défice de 1.781.921\$80, de empréstimos contraídos na Caixa Geral de Depósitos e no Fundo de Desemprego, para atender às obras de abastecimento de água e saneamento e construção do Mercado Municipal, sendo possível que em 1967 venha a contrair-se novo empréstimo, de 200 contos, destinado à compra de 500 contadores volumétricos de água.

Salienta-se no documento que não obstante a taxa solicitada para a derrama, ter sido reduzida a metade, conta-se poder desonerar as finanças municipais dos encargos inerentes à assistência a cobrir com a sua receita.

Refere-se também que a higienização do leite continua a processar-se a um nível pouco lisonjeiro, mas com a instalação dos respectivos serviços no novo Mercado Municipal e com a aplicação do correspondente regulamento, que aguarda apenas o sancionamento do sr. ministro da Saúde e Assistência, conta-se «conseguir uma perfeita execução, com inúmeras vantagens para a saúde pública».

Para os serviços de limpeza espera-se adquirir material adequado às exigências da vida moderna, pois que S. Brás mercê da sua situação privilegiada e atractivos turísticos da região, tem bastantes responsabilidades perante a Província.

Estão em vias de conclusão as redes de abastecimento de água e de saneamento, que em 1967 devem funcionar em pleno rendimento, incluindo o grupo electromecânico da estação elevatória e a estação depuradora de esgotos. Estes empreendimentos estão adjudicados e em curso.

Já foi pedida e obtida autorização superior para a exploração directa do abastecimento de água, bem como para pagamento do respectivo selo, por meio de guia. Foram também aprovados os regulamentos de Esgotos e Águas, aguardando-se apenas as respectivas publicações para se poderem executar.

Quanto à electricidade, é propósito do Município continuar a po-

lítica de electrificação das povoações rurais. O projecto de electrificação do Farrobo, aguarda no Ministério competente e desde 1963 aprovação e comparticipação, para poder dar-se-lhe imediata execução. Em Agosto último, foi remetido à mesma entidade o projecto de prolongamento da linha de Vilariños, com o pedido de aprovação e comparticipação. Uma vez estes conseguidos, executar-se-á a obra. Segue pendente do parecer da repartição competente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos o estudo sobre a remodelação das tarifas de fornecimento de energia eléctrica e a energia eléctrica em alta tensão continua a ser recebida da Aliança Eléctrica do Sul, em condições que se reputam satisfatórias.

Importam em cerca de 3.500 contos as obras que o Município se propõe realizar

São as seguintes, com a dotação correspondente, as obras a que a Câmara Municipal de S. Brás de Alportel pensa dar realização:

A iniciar em 1967 — Regularização e pavimentação das principais ruas da vila (projecto a elaborar), 300.000\$00; Rua de ligação do Hospital Sub-Regional à Av. Dr. Oliveira Salazar (os terrenos que não de constituir o leito da rua, foram oferecidos à Câmara), 180.000\$00; adaptação do antigo campo de futebol a parque de jogos, 300.000\$00; C. M. de ligação da E. M. 513 à E. N. 2 (Zona da Pousada), 70.000\$00; C. M. n.º 1.202, da E. N. 2 à E. M. 513, 10.ª fase (Javali a Parises), 200.000\$00; E. M. 513, de S. Brás de Alportel à E. N. 2 (prox. do Barranco do Velho) repar. e correcção com variante, 4.ª fase, 100.000\$00; E. M. 523, da E. N. 2 (Sambada) à E. N. 396, reparação do lanço dentro do concelho, 100.000\$00.

A concluir em 1967 — Abastecimento de água e saneamento da vila de S. Brás de Alportel (inclui a estação depuradora de esgotos e pagamento dos ramais), 1.351.384\$00; construção do Mercado de S. Brás de Alportel, 100.000\$00; construção de arruamentos em S. Brás de Alportel (em volta do Mercado), 264.525\$00;

Os Parques de Campismo

Uma necessidade turística que é preciso incentivar

(Conclusão da 1.ª página)

neares, gastando o menos possível. É por isso de aconselhar que todas as zonas de turismo possuam parques de campismo, dotados de bons balneários e de boas cantinas e restaurantes privados.

Tive ocasião de visitar, no Verão de 1965, diversos parques de campismo no sul e no levante de Espanha, uns melhores do que outros, mas em nenhum encontrei uma avalanche de campistas como nos parques de Monte Gordo e de Quarteira.

Tendo, porém, visitado no corrente ano o recém-inaugurado parque de campismo de Cascais, propriedade da Orbitur, distante desta vila cerca de 5 quilómetros e a 500 metros da praia do Guincho, observei as belas instalações balneares e de convívio social, representadas por um excelente restaurante com esplanada, snack-bar e supermercado, os quais seria para desejar fossem também instalados em Quarteira. Nesta praia, o seu parque de campismo está actualmente desactualizado para a enorme frequência dos meses de Verão, justificando-se por isso o alargamento das instalações de convívio social.

Esperamos, pois, que a Orbitur, proprietária de uma grande rede de parques de campismo no nosso País, dote o seu parque de Quarteira com melhores instalações para abastecimento dos seus utentes.

Quarteirense



KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor

distribuidores no sul
OLIVEIRA & TORRES LDA
rua do salitre, 123 lisboa

Oferece-se

Empregado de mesa de 2.ª c/ carta de chafeur, prática escrita comercial, compreendendo bem o Inglês e o Alemão, não importa que seja para fora do Algarve.

Resposta à Rua Comandante Tenreiro, 11—Cabanas—Tavira.

arranjo urbanístico em volta do Hospital, 1.ª e 2.ª fases, 190.714\$00; construção do C. M. n.º 1.202, da E. N. 2 (Alportel) à E. M. 513 (Javali), 9.ª fase, 105.000\$00; beneficiação de fontes públicas, 196.179\$00.

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

★ Pomares, Vinhas e oliveiras exigem adubos de qualidade!

★ Os adubos Foskazotos aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos

★ Satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos

★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos

★ Foskazotos, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Agência no Porto

Rua Sá da Bandeira, 746-1.º-Dto.

Telef. 23727

Depósitos e revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CASA CARAVELA

Com instalações provisórias na Praça Marquês de Pombal, n.º 11 — Vila Real de Santo António

Convida V. Ex.ª a uma visita

Não perca a oportunidade de comprar mais barato

Descontos fora do habitual



Futebol... a quanto obrigas

DOMINGO, dia 13, foi verdadeiramente asiago para o nosso futebol. A chama virada a quequia do desportista, envolvendo-o numa auréola de prestígio internacional desde a sua garbosa presença em terras brejeiras, extinguiu-se, como se o gás que a alimentava tivesse acabado na garrafa.

Nunca o écran da televisão nos pareceu tão cinzento e triste. E essa tristeza, propagou-se como rápida epidemia pelo rosto dos espectadores, cavando-o de profundas rugas.

Mas, para que o descalabro fosse completo, também a equipa do nosso pequeno burgo, o Sport Lisboa e Fuzeta, regressou vergada ao peso da derrota. Enquanto uns jogavam no Estádio Nacional, à sruca, outros, em S. Brás de Alportel, jogavam à «bisca de onzes!» Verdade, caríssimos leitores, o clube fuzetense entrou mais uma vez no torneio distrital da A. F. de Faro, com o firme propósito de vencer a personalidade. O que, diga-se de passagem, só conseguiu, antes de fazer parte do calendário deste mesmo torneio. É paradoxal.

Mas vejamos os senhores como esse domingo foi de triste memória. Chegou a primeira vitória do clube de Bernandide Passos, arquitectando sonhos de proezas já remotas. E quando entrou em campo, descontraído, maledivo e sobreabundante, mal pôde acreditar no que os seus olhos viam. Um raio que descesse do céu, naquele momento, não o perturbaria tanto. E que, entregando o seu rigoroso traje negro, ia dirigir o encontro, o mesmo árbitro do domingo anterior. Sonhos desfeitos. De facto, a ropaciada da Fuzeta, não simpatiza muito com os árbitros que lhe invalidam pontos sem se saber porque. E não se trata sempre capitão golo. Era um bom homem e tudo o que fizera no domingo anterior se havia dissipado da memória dos fuzetenses.

Nem sempre o diabo está atrás da porta! — pensaram os responsáveis pela equipa encarruada.

Mas os desafios de futebol costumam ter duas partes e na segunda é que foram elas. O homem engou-se e o caso mudou de figura. As bolas começaram a chover no viveiro visitante e o guarda-redes nem com guarda-chuva conseguia escapar. Lá para as antas, já aborrecido com tudo aquilo e não concordando com uma apitadeia desagradável ao ouvido, Toupeiro disse ao árbitro que se encontrava mal disposto e este apressou-se a mandá-lo embora. Há quem diga que a expulsão, mas não nos acreditamos. Era lá homem para isso! E assim regressou a penates, o Sport Lisboa e Fuzeta, que merecia melhor sorte. Sabemos que a equipa é fraca (aparte alguns jogadores gordos) mas perder daquela maneira não deslustra ninguém. Também a selecção perdeu e tinha lá o Eusébio. Os responsáveis, todavia, são persistentes; não voltam a cara ao cachão como se diz na linda nova do mar. E para o ano, é quase certo o nosso clube entrar novamente no torneio da A. F. de Faro, para ser o bombo da festa.

Há um antigo provérbio tibetano que reza assim: «Nunca percas a coragem, porque atrás do último não ficardás.» E ainda o Oftr Chagas fala do júri da Volta a Portugal...

REIS d'ANDRADE

VENDE-SE

Junto à praia da Manta Rota uma casa, nova, electrificada, c/ 6 divisões. Dirigir a António de Sousa Roberto—V. N. de Cacela.

Teve muito brilho a festa do Livramento

Registou a presença de muito público a festa efectuada no domingo no populoso sítio do Livramento, freguesia da Luz de Tavira.

De manhã houve alvorada, realizou-se às 12 horas a missa solene de festa. A tarde, realizou-se a procissão com a imagem da Senhora do Livramento, precedida do terço do rosário. Ao recolher da procissão, houve sermão. À noite efectuou-se um animado arraial, exibindo-se em danças e cantares do Algarve o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira.

ESPAÇO DE TAVIRA

MORTE LENTA

A FALTA de diversões na cidade de Tavira faz com que frequentemos com certa assiduidade as duas colectividades ditas de cultura e recreio, nela existentes e de que somos associados — Clube Recreativo e Sociedade Orfeónica. Porque o fazemos há alguns anos, estamos em boa posição de analisar a sua vida, pode dizer-se agonizante e a caminhar irremediavelmente para o fim, se se não fizer qualquer coisa por elas.

Na verdade, quando de há seis para

Vende-se

Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.

Uma vez mais o caso dos acessos à orla marítima

(Conclusão da 1.ª página)

a situação, dirigiu-lhes a palavra em termos agressivos, perguntando-lhes se eles iam indagar acerca da verdade das afirmações do Jornal do Algarve. Mas como a alusão ao nosso jornal foi feita em termos indignos, seguiu-se uma troca de palavras, em que os quatro passeantes tomaram a nossa defesa. Isso bastou para que o sr. Almeida Araújo exaltadíssimo, desafiasse os presentes para brigar com ele, acabando por expulsá-los da propriedade, não sem agredir a pontapé o sr. José Manuel Ricardo Martins.

Este último participou o caso à Guarda Republicana de Lagoa, que não deu andamento à queixa porque o agredido não se encontrava «ferido fisicamente».

Assim vão os ânimos, sr. Almeida Araújo, para que V. Ex.ª tente agredir indivíduos maiores (dois deles chegados recentemente do Ultramar), porque se vêm obrigados a atravessar a sua propriedade devido às vedações que lhes impedem o acesso à praia!

Afinal, a sua exaltação e esta infeliz questão, apenas dão razão, uma vez mais, ao que se tem escrito nestas páginas e apontam eloquentemente o lado da justiça. No entanto, aqui, em especial, para além do facto do corte do acesso à orla marítima, há o caso da inclividade do sr. Almeida Araújo, que deixamos exposto nestas linhas, já que as autoridades de Lagoa não puderam actuar.

sete anos as começámos a frequentar, se bem que não tivéssemos já grande actividade, ainda se via em cada uma grupos de jovens que, regra geral sob a orientação de uma pessoa mais velha e conhecida — e algumas há ainda em Tavira — passavam o seu tempo ensaiando uma peça de teatro, um acto de variedades, um grupo de danças e cantares, etc., em suma, contribuindo para que essas colectividades fizessem jus à própria finalidade para que se fundaram — cultura e recreio — e dando-lhes, assim, alguma animação. E isto para não ir mais atrás, ao tempo em que uma delas possuía o seu orfêdo, e dar-lhe o nome por que é mais conhecida.

É certo que hoje, pela considerável baixa no número da gente moça — particularmente masculina — em parte motivada pela emigração, em maior parte ainda pela dispersão causada por obrigações militares, não se pode contar com o número de rapazes com que nessa altura se contava. Mas os que então eram miúdos como nós, cresceram. E o que fazem? Naturalmente deixam crescer o cabelo, vestem calças à sino, cantam e dançam o ye-ye. E quem disse que o ye-ye, designadamente um ye-ye tímido e pacato como o será o de uma pequena cidade de província, é incompatível com manifestações artísticas doutro teor mais sério? Nós não o fomos, nem em tal cremos. Mas sem essas manifestações, que fatalmente atraíram a colectividade os seus associados e, por outro lado, levaram outros a associarem-se, é impossível fazer uma sociedade progredir, ou, sequer, manter-se. Além disso, a ausência desses ou de outros centros de interesse leva os sócios a afastarem-se, alguns definitivamente deixando de pagar quotas, demitindo-se outros, a maior parte a não ir lá mais do que uma ou duas vezes no ano, o que tudo dá origem a que as respectivas sedes pareçam casas abandonadas onde, apenas, podem aparecer fantasmagóricas visões de paredes.

Teve a televisão parecia vir, até certo ponto, amenizar o clima, mas Tavira e TV está visto que não ligam... a não ser para Marrocos.

O «Orfeão» pretendeu este ano instalar uma máquina de projectar, a fim de fazer sessões de cinema para os sócios. Mas a peste burocrática — e talvez interesses de terceiros... — acabaram por obstar a esse intento. Ora, tudo isto condiz essas agremiações para uma morte lenta.

Parece-nos, contudo, que com um pouco só de boa vontade de cada um se poderia operar ainda um volte-face. As possibilidades dos jovens são ilimitadas, dizem os sociólogos. Organizem-se, pois, recitais, ensaiem-se peças de teatro, mentalizem-se a juventude a si própria (e aos papás e mães) de que a prática da arte é útil e agradável, faça-se qualquer coisa, enfim, e talvez o mal seja sanado.

É que, além de se poder reavivar o deveras honroso passado artístico de Tavira, contribua-se para melhor educação dos moços e moças que, assim, além do mais, teriam onde passar útilmente o seu tempo.

R. SILVA

Empregados HOTEL-ALGARVE

Pequena unidade procura escriturário com prática de máquina e ajudante de porteiro, preferindo-se com conhecimento de Inglês. Carta a este jornal, ao n.º 8.204.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

A Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha ocupa-se do novo canal da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

cional de Limites entre Portugal e a Espanha, a que preside, na delegação portuguesa, o sr. dr. Augusto de Castro e na delegação espanhola o sr. D. German Burriel Rodriguez, subsecretário de Assuntos Exteriores do Ministério das Relações Exteriores do país vizinho.

Na agenda dos assuntos a discutir pela subcomissão de Obras Públicas e Comunicações, figura em primeiro lugar o novo canal da barra do Guadiana, incluindo-se ainda entre os aludidos assuntos a ponte internacional sobre o rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Alamoonte e respectivos acessos.

LANIFÍCIOS VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR PEÇA AMOSTRAS E CONSULTE PREÇOS GARANTIA DE QUALIDADE BRAZ & SOBRINHO COVILHÃ

Actualidades Desportivas F U T E B O L

RESULTADOS DOS JOGOS: I Divisão Distrital Farense, 1 - Lusitano, 0 Moncarapachense, 4 - Esperança, 2 Silves, 0 - Boavista, 1 Louletano, 2 - Faro e Benfica, 1 Sambrasense, 5 - Fusetta, 2

Portimonense, 2-União de Tomar, 1 Em encontro amigável, defrontaram-se no domingo em Portimão, em jogo que decorreu com o maior interesse as equipas do Portimonense e do União de Tomar. O resultado foi favorável aos algarvios por 2-1.

Sorteio do Campeonato Distrital de Juniores

Na sede da Associação de Futebol de Faro efectuou-se na tarde de ontem o sorteio do Campeonato Distrital de Juniores, prova que se espera tenha início em 4 de Dezembro.

Basquetebol no Algarve

Emoção na 7.ª jornada do Regional de Seniores

A sétima e última jornada da primeira volta do Regional de Seniores apresentou-nos um encontro deveras emocionante em que o primeiro qualificado, o Farense, defrontava Os Olanhenses no seu terreno. A derrota do visitante fez igualar no cimo da tabela o União de Tomar e o Farense, com 12 pontos cada um.

Campeonato Distrital I Divisão (Taça «Manuel da Luz Afonso»)

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Table with columns J, V, E, D, B, P. Rows: Farense (3, 3, 0, 0, 0, 9-1), Sambrasense (3, 3, 0, 0, 0, 11-2), Louletano (3, 1, 2, 0, 0, 4-3), Lusitano (3, 1, 1, 1, 0, 6-2), Faro e Benfica (3, 1, 1, 1, 0, 4-3), Silves (3, 1, 2, 0, 0, 1-6), Moncarapachense (3, 1, 2, 0, 0, 5-2), Boavista (2, 1, 1, 0, 0, 1-1), Esperança (2, 2, 0, 0, 0, 3-0), Fusetta (2, 2, 0, 0, 0, 1-7)

Pesca Desportiva

José Gaiivota ganhou o Torneio «Intersócios», em Olhão

Promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, realizou-se em quatro jornadas, no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão um torneio intersócios. A prova decorreu sempre com o maior interesse e entusiasmo e disputada por dezenas de praticantes forneceu a seguinte classificação final:

Prova «António S. Guerreiro» em Faro

Dando continuidade ao seu calendário de provas, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove no próximo dia 27 mais uma competição, que se reveste de um significado muito especial, pois denomina-se Prova «António da Silva Guerreiro», homenagem ao sócio n.º 1 do clube e um dos seus maiores amigos. Na realidade, o entusiasmo e a dedicação do sr. António Guerreiro foram factores decisivos na fundação do Clube dos Amadores de Pesca de Faro. A prova decorre no molhe leste da barra do porto comum Faro-Olhão, zona rica de espécies piscícolas e prevê-se elevado número de inscrições.

Jogos Desportivos do Trabalho organizados no Porto pela FNAT

A propósito da notícia sobre os Jogos Desportivos do Trabalho que inserimos no n.º 501, informa-nos o sr. capitão-de-fragata Júlio César Cassola e Barata, presidente da Casa dos Pescadores de Portimão, que além da representação dos atletas da Casa do Povo da Luz de Tavira, também o grupo de futebol da Casa dos Pescadores portimonense, na sua qualidade de campeão distrital, esteve presente nos referidos jogos. Embora não houvesse possibilidade de qualquer preparação da equipa, por se estar em pleno período de pesca da sardinha, esta conseguiu classificar-se em 4.º lugar no torneio de futebol.

Casa Residencial Francisca Martins Madeira Quartos amplos com luz própria. Móveis e roupas tudo novo. Rua Castilho, n.º 23-1.º - Telefone 23755 - FARO.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO Telet. 428/9 - Vila Real de Santo António Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman».

Vítimas de acidentes de viação

Quando o sr. José dos Santos Nabica, de 36 anos, negociante de peixe, residente em Alvor, seguia numa motorizada com seu filho, José Manuel, de 9 anos, ao descrever uma curva que precede a Ladeira da Nora, embateu num autocarro. Os dois ocupantes da motorizada, com a violência do embate, foram projectados a distância. O pai teve morte imediata e o filho faleceu a caminho do hospital.

Em virtude de a bicicleta motorizada em que seguia ter chocado com uma carroça que entrara na E. N. próximo do sítio do Troto (Almansil), faleceu o sr. Manuel Maria Inês dos Santos, de 21 anos, que estava a prestar serviço militar em Tavira e ia de licença para casa. Era filho da sr.ª D. Maria Marcelina Inês e do sr. Francisco Vieira Xufre, residentes em Almansil.

No sítio de Vale de Servas (Albufeira) um automóvel conduzido pelo sr. Félix Mendonça dos Santos, casado, construtor civil, natural e residente em Bordeira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, atropelou o sr. António Francisco de Sousa, de 66 anos, canteiro, residente em Torre de Mosqueira. O pobre homem foi conduzido ao hospital de Albufeira onde veio a falecer.

Vende-se Frigorífico a Petróleo Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida - TAVIRA.

Transportes aéreos

Foi provido nas funções de mecânico electricista de 1.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, para desempenhar as funções no Aeroporto de Faro, o sr. Amílcar Palmeira Pereira.

JORNAL DO ALGARVE N.º 504 - 19-11-966

Tribunal Judicial da Comarca de Lagos Anúncio

Pelo presente se anuncia que, no dia 23 do corrente mês de Novembro, pelas 10 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, à porta deste Tribunal, da máquina automática de fazer café, marca «La Pavoni», penhorada ao executado José Francisco Nande Afonso, casado, residente na Rua Afonso de Almeida, n.º 11, nesta cidade, que da mesma é fiel depositário, a qual está ainda provida de um moinho eléctrico modelo Quick Mill, que será entregue a quem maior lance oferecer acima de 4.000\$00, valor por que será posta em praça, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extrajudicial da Execução por Custas que o M.º P.º ali move contra aquele executado.

O Juiz de Direito, Francisco Rosa Raposo O Escrivão de Direito, Jaime Cruz Borges da Silva

Vendem-se PRÉDIOS EM FARO Tratar com Felisberta Afonso, Rua Aboim Ascensão, n.º 21 - FARO - ou Telefone 22327.

QUARTO Aluga-se na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 68-1.º - FARO.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO Instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 5 de Dezembro de 1966, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1967 a 31 de Dezembro de 1968. As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal. Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1966. O Presidente da Câmara, António Manuel Capa Horta Correia

Radiorastreio no Algarve em 1966/67

As unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, actuário no Algarve em Novembro e Dezembro deste ano e Janeiro de 1967, para efeitos de obtenção da microradiografia do tórax. Este documento é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade, ou dele portadores, que necessitem de o revalidar no próximo ano.

A fazer da micro, quando da obtenção ou revalidação do referido boletim, obriga à apresentação da radiografia do tórax paga pelo interessado.

Eis o calendário do radiorastreio: Albufeira - Em 20 de Janeiro, às 10 horas na Guia; e às 15, em Albufeira (A. T. F. F.); em 21, 23, 24 e 25, às 10, em Albufeira; em 26, às 10, em Paderne.

Alcoutim - Em 2 de Dezembro, às 14 horas, e em 3, às 10, em Alcoutim; em 5, às 10, no Pereira; em 6, às 10, em Gões, e às 15, em Vaqueiros; em 7, às 10, em Mar de Longo.

Faro - Em 3 de Janeiro, às 10 horas, em Odeixe; e às 15, em Aljezur; em 4, às 10, em Aljezur; em 5, às 10, em Bordeira.

Castro Marim - Em 9 de Dezembro, às 10 horas, em Odeíte; e às 15, no Azinhai; em 10 e 12, às 10, em Castro Marim.

Lagoa - Em 3, 4, 5, 6 e 7 de Janeiro às 10 horas, em Lagoa nas fábricas de conservas e em 9 de Janeiro, às 10 horas, em Lagoa (A. T. F. F.); em 9, 10 e 11, fábricas de conservas; em 12 e 13, restantes boletins; em 14, às 10 horas, em Odidaxe; em 16, às 10, em Bensafrim; e às 15, em Espiche.

Loulé - Em 19 de Janeiro, às 10 horas, em Loulé, Unidade 17/S; em 20, 21, 23 e 24, às 10, em Loulé; em 25, às 10, em Boliqueime; em 26, às 10, em Alte; em 27, às 10, em Salir e em Quarteira - Unidade 20/S; em 28, às 10, no Barranco do Velho - Unidade 17/S; em Almansil - Unidade 20/S; em 31, em Ameixial - Unidade 17/S.

Monchique - Em 10 de Janeiro, às 10 horas, em Monchique; em 11, às 10, em Alferce e às 15, em Marmeleite.

Olhão - Em 2 de Janeiro, às 10 horas, em Olhão (A. T. F. F.); em 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10, fábricas de conservas; em 12, 13, 14 e 15, em Moncarapacho; e às 15, na Fusetta.

Portimão - Em 17 de Janeiro, às 10 horas, em Mexilhoeira Grande; em 18, às 10, em Portimão (A. T. F. F.); em 19, 20, 21, 23, 24 e 25, em Portimão, em 12, restantes boletins; em 13, às 10 horas, em Moncarapacho; e às 15, na Fusetta.

S. Brás de Alportel - Em 14 de Janeiro, às 10 horas, A. T. F. F. e em 16, às 10, boletins de sanidade.

Silves - Em 12, 13 e 14 de Janeiro, às 10 horas em Silves; em 15, em 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10, em Messines; em 17, às 10, em Algroz e às 15, em Alcantarilha; em 18, às 10, em Armação de Pêra.

Tavira - Em 28 de Dezembro, às 10 horas, em Tavira (A. T. F. F.) - Unidade 7/S; e em 29, 30 e 31, boletins de sanidade; em 30 de Janeiro, às 10 horas em Cachop - Unidade 17/S.

Vila do Bispo - Em 5 de Janeiro, às 15 horas, em Vila do Bispo; em 6, às 10, em Sagres e às 15 em Budens.

Vila Real de Santo António - Em 13 de Dezembro, às 10 horas, em Vila Real de Santo António (A. T. F. F.); em 14, 15, 16, 17 e 18, às 10 horas, nas fábricas de conservas; em 20 e 21, às 10 horas, restantes boletins; em 23, às 10 horas, em Monte Gordo; e às 15 em Vila Nova de Cacela.

Vendas de eucalipto Vendem-se Quem pretender dirigir a obra da Empresa Litográfica do Sul, Lda., na estrada da Praia de Santo António - Vila Real de Santo António.

Vendem-se Prédio de rés-do-chão e 1.º andar na Rua Alferes Arnaldo Luzia da Silva, n.º 30 (Alto Rodes) em Faro. Tratar pelo telefone n.º 23695 - Faro.

Lustres Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º - Telef. 77 18 39 - LISBOA.

ALBUFEIRA FLATS . SHOPS . OFFICES sells or rents NOVOCAL - Novas Construções de Albufeira, Lda. vende ou arrenda APARTAMENTOS . LOJAS . ESCRITÓRIOS ALBUFEIRA NECROLOGIA

D. Augusta Coelho da Costa Em Boliqueime, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Augusta Coelho da Costa, de 83 anos, esposa do sr. António da Costa, proprietário e chefe de estação dos caminhos de ferro, aposentado. Era mãe da sr.ª D. Maria Augusta Coelho da Costa Oliveira Bomba, esposa do sr. dr. Ovílio Máximo de Oliveira Bomba, veterinário municipal em Tavira e avó do sr. dr. José da Costa de Oliveira Bomba e da sr.ª D. Maria Ofélia da Costa de Oliveira Bomba, estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa.

D. Laura do Nascimento Pinto Pereira Faleceu nas Caldas de Monchique onde residia, a sr.ª D. Laura do Nascimento Pinto Pereira, professora aposentada, de 70 anos, natural de Monchique. Era casada com o sr. Guilherme Martiniano, comerciante, e mãe das sr.ªs D. Alice Pinto Pereira Ventura, casada com o sr. Joaquim Pires Ventura; D. Maria Laura Pereira Martiniano Ventura, casada com o sr. dr. António Pires Ventura e D. Maria Helena Pereira Martiniano Palma, casada com o sr. dr. Francisco Manuel A. Palma, e do sr. Guido Martiniano Pereira, gerente bancário em Alcobaca, casado com a sr.ª D. Ana Berta Silva Figueiras.

Oferece-se Viajante de Vinhos e derivados, com clientela. Carta de pesados. Resposta ao n.º 8.199.

João Rodrigues De Lisboa, onde era natural, faleceu devido a um acidente, realizou-se para o cemitério de Olhão, o funeral do sr. João Rodrigues, de 53 anos, natural de Faro, e que deixou viúva a sr.ª D. Alda dos Santos Rodrigues. Futebolista bastante conhecido, actuou no antigo Sport Lisboa e Faro e no Sporting Olanhense onde ganhara a alcincha de «Submarino».

Festa de Nossa Senhora do Carmo na Fusetta

Tradicionalmente, os pescadores da Fusetta realizam todos os anos, a quando do regresso de mais uma campanha bacalhadeira, a festa de homenagem a sua padroeira, Nossa Senhora do Carmo. Para além do espírito religioso ditado pela fé dos homens do mar de Fusetta, esta festa constitui motivo de confraternização entre quantos se acham ligados à vida do mar.

As festividades deste ano têm um programa reduzido, em relação a anteriores realizações, pois a comissão inicialmente constituída não pôde promover as necessárias diligências. Tal não obsta a que, congregando boas vontades, a festa venha a realizar-se em 4 do próximo mês, com o seguinte programa: às 8 horas, missa por alma dos pescadores falecidos; às 11, missa solene de festa, com homilia do Evangelho; às 17, procissão, que percorrerá as principais ruas da freguesia e sermão ao recolher. No final, queima de abundante fogo de artifício.

D. Amália Augusta Banho Dias Cordeiro

Em Portimão, onde residia e de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Amália Augusta Banho Dias Cordeiro, de 71 anos, viúva de Jaime da Glória Dias Cordeiro, que foi presidente da Câmara Municipal daquela cidade e mãe do sr. eng. Jaime Banho Dias Cordeiro. Era também sogra da sr.ª D. Maria Amélia Ferro Dias Cordeiro e avó do sr. Jaime Luis Duarte Dias Cordeiro e do menino Jaime Carlos Duarte Dias Cordeiro.

D. Maria Augusta Mil-Homens

Com a propecta idade de 101 anos, faleceu em Faro, em casa de seu neto, sr. Carlos António dos Santos Pereira, funcionário dos C. T., a sr.ª D. Maria Augusta Mil-Homens, natural de Tavira. A extinta era também avó das sr.ªs D. Maria Eugénia Pereira Martins Vilar, D. Maria Eugénia Pereira O'Neil e do sr. Manuel Eugénio Pereira.

Francesco Cocco

Faleceu em Lisboa, no Hospital de Jesus, o industrial olanhense, sr. Francisco Cocco, de 70 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores Pontes Cocco. Era pai dos srs. eng. José Amâncio de Jesus Cocco, dr. Amâncio de Deus Cocco, dr. Francisco Humberto Pontes Cocco e dr. Paulo Manuel Pontes Cocco e tio do industrial sr. Giuseppe Cocco. O falecido, que era natural de Maratino (Itália), residia em Olhão desde 1920, data em que ali se estabeleceu. O funeral realizou-se na quarta-feira para o cemitério de Olhão. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

Oferece-se Técnico de Mecânica com diploma da National Schools. Com carta de pesados. Resposta ao n.º 8.200.

Actividade Rotária

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Gonçalves, realizou-se na terça-feira, a habitual reunião do Rotary Club de Faro, caracterizada pelo aparecimento do boletim do clube, recebido com muito agrado por todos os presentes.

No período de Actualidades e Comunicações, o sr. Hélder do Carmo, apresentando o boletim, teceu-lhe considerações, afirmando a sua boa vontade e a dos restantes colaboradores, em conseguirem para o «recém-nascido», longa vida e maior valorização do conteúdo.

Na secretaria, o sr. Matos Junça, leu uma comunicação do Rotary Club de Santarém, sobre a visita do governador Teixeira Bastos a esse clube, e ainda algumas passagens do boletim do Rotary Club de Lisboa.

A encerrar a reunião, o presidente, referindo-se à apresentação do primeiro número do boletim, agradeceu ao sr. dr. Rocheta Cassiano, como director, ao sr. Hélder M. do Carmo, como editor e ao sr. eng. Tito Olívio como colaborador, a alegria que lhe deram por terem concretizado esta velha aspiração do clube. Pediu ainda a todos os companheiros que colaborassem no boletim e terminou agradecendo a presença dos sócios que mais uma vez lhe proporcionaram umas horas de excelente convívio.

ALBUFEIRA Aluga-se prédio novo mobilado Com boa vista para o mar. A banhos ou ao ano. Trata Trav. Coronel Águas, 19 - Albufeira.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR A. NETO RAPOSO A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501 Junto à estação do Metropolitano LISBOA Envia-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Trespasa-se Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 - Olhão.

O Cine Clube de Faro efectuou a 200.ª sessão

Com uma actividade persistente, o Cine Clube de Faro acaba de promover a 200.ª sessão ordinária. Decorreu ela na dia 11, com a projecção da película «O comediante». O facto merece ser assinalado, pois aquele grupo atinge assim o número significativo de duas centenas de sessões em prol duma séria cultura cinematográfica. Quantos sacrifícios generosos, quantos esforços e quantas boas vontades tem registado o Cine Clube de Faro? E há-de continuar como elemento válido e imprescindível à vida do espírito na capital algarvia. A 201.ª sessão efectua-se na sexta-feira com o filme de Ingmar Bergman «Mónica e o desejo». - J. L.

Prédios novos Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

FEIRA E ANTIFEIRA

1- SEMANA da feira de S. Martinho: semana grande no burgo portimonense!

Contra o que é hábito, não posso agora falar-lhes de pacotes e rotina porque, na verdade, os dias de feira continuam a ser, ainda hoje e apesar de tudo, diferentes de quaisquer outros. É certo que, em relação a muita gente e porque se repete um ano após ano, sem que nada de verdadeiramente novo nos venha aguçá-lo o apetite, as feiras terão perdido já grande parte do seu poder de encanto. Mas também é verdade que, para muitos outros, elas ainda mantêm uma poderosa atracção, ao nível das artes e das mágicas como algum teatro e como todas as festas de raiz autenticamente popular.

É ir para a feira, senhores, e reparar, se estiverem para isso, nos olhos maravilhosos das crianças, o mais fiel dos espelhos do que ainda é puro, sem mescla e sem mácula! É ir para a feira, meus bons amigos, burgueses enfiados, e andar no carruagem, nas pistas de aviões e automóveis eléctricos, ver a «mulher serpente» e «os feroces tigras de Indochina», arriscar dez tostões na rifa das panelas, jogar uma partida de futebol de mesa em que o Busebio é, como os outros, um boneco de alumínio que um manipulo comanda, é ir para a feira, damas e cavalheiros, e dizer-me depois se estes dias de feira não são, realmente, diferentes de quaisquer outros!

2- Mas feira é também comércio, claro! É comércio em doses mágicas. Compram-se galos de Barcelos, queijadas de Sintra, louças de Sarcavém, torrão de Alicante, plásticos de qualquer stio. Há ali de tudo e mais alguma coisa, a preço fixo e a preço elástico como o dos cortes de fato que os ciganos oferecem de porta em porta. Há ali de tudo, excepto artesanato regional.

Cá voltamos nós à vaca fria: mas será que existe mesmo um artesanato regional?!

É quanto ao folclore que em muitos stios acompanha as feiras: onde é que ele pára?

É queixamo-nos depois que o poeta folclorista-saudosista dos castelos de antanho e casas solarengas não leva à Televisão o folclore cá do Sul! Aonde é que ele está?

3- E eis como se compreende que todos os anos se verifique que na resenha que a TV e a Imprensa dedicam às feiras de S. Martinho, a de Portimão lhes não mereça o mais leve comentário.

Acontece, como têm observado, que essas reportagens se flocam pela feira da Golegã que talvez seja, de facto, a mais típica das feiras de S. Martinho e que é, com certeza, a que ocorre mais perto de Lisboa onde a TV e a Imprensa têm muito orgulhosamente as suas sedes.

Mas — que diabo! — ninguém pode levar a mal que perguntemos se nós em Portimão estamos ou não estamos numa zona de turismo e se esses órgãos de informação têm ou não têm o dever de cobrir todo o território nacional, do Minho ao Algarve, passando, evidentemente, pela Golegã.

4- Ainda a propósito da feira (ou a despropósito, tanto faz) queremos chamar a atenção dos responsáveis pelos serviços municipais de limpeza para o facto de, há muito tempo e a descoberto, se manter junto ao portão de entrada para o Lar da Criança uma autêntica estrumeira, imunda como qualquer outra estrumeira que se preze! Nesta altura em que é especialmente utilizada pelos feirantes, uma população de algumas centenas de pessoas, o cheiro que exala é manifestamente escandaloso, mesmo que não se tenha em conta que o lugar é ponto de passagem obrigatória de crianças de tenra idade que diariamente utilizam os serviços daque-

MAIS 4 PRÉMIOS GRANDES

FORAM DISTRIBUÍDOS A SEMANA FINDA

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

23.602 — 200 CONTOS — 2.º PRÉMIOS
NO ESTABELECIMENTO DA RUA GARRETT, EM LISBOA

53.927 — 100 CONTOS — 3.º PRÉMIOS
NA FILIAL DE LOURENÇO MARQUES

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Cantor lírico vila-realense
que triunfa em Itália

Segundo os jornais, o cantor João Rosa, da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade, sujeitou-se em Itália a concurso de provas públicas para admissão no Centro de Aviação do Teatro Massimo de Palermo. As provas foram prestadas, com êxito, em 4 deste mês e logo após

a audição, porque interessou à direcção, João Rosa foi escrutinado pelo superintendente, barão Leopoldo De Simone, para fazer parte do elenco do prestigioso teatro, na próxima época oficial, como «substituto», no importante papel de «Pollione», da «Norma», de Bellini. Assim, o apreciado cantor algarvio — que teve a sua estreia, como amador, no palco do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António — iniciou já os seus estudos no Centro Lírico de Palermo, dirigido pelo maestro Oscar Massa e de cujo qualificado corpo docente faz parte o grande artista Gino Bechi.

Recomeçou a prática do judo no Náutico do Guadiana

Com apreciável frequência de praticantes, recomeçaram as actividades da classe de judo do Clube Náutico do Guadiana. Oxalá recrudescer o entusiasmo por tão interessante modalidade desportiva, de modo a poderem assistir, mercê de um intercâmbio frutuoso, a actuações do género das que em Vila Real de Santo António tivemos há alguns anos, a que não faltaram alguns mestres lisboetas, excelentes executantes de Beja e o magnífico judoca japonês Kiyosho Kobayashi.

Falta de sentinas na Avenida da República

No plano de actividade do Município vila-realense, inserido no último número do Jornal do Algarve, tivemos ensejo de registar que está prevista para breve a construção de uma rerete pública, nos terrenos do lado Norte da Avenida da República. Dado que a falta daquele melhoramento se faz sentir muito especialmente no Verão, quando largas centenas de turistas e excursionistas estacionam naquela concorrida artéria, fazemos votos por que na próxima estação calmosa já o mesmo seja uma realidade.

Os perigos do trânsito de veículos nas ruas da vila

Também e muito justamente o plano de actividade alude à revisão a efectuar na respectiva postura, «com o objecto de tornar menos perigoso o trânsito na sede do concelho». Congratulamo-nos com a medida, sinceramente desejando que esta se concretize no mais curto espaço de tempo, de modo a pôr-se termo aos calafrios permanentemente sentidos por quem tem de transitar de veículo pelas ruas da vila, sem saber o que a cada esquina poderá deparar-se-lhe.

Exposição comemorativa do Dia do Selo

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se no dia 1.º de Dezembro, na Casa Rubi, em Vila Real de Santo António, gentilmente posta à disposição dos filatelistas pelo seu proprietário, sr. Filomeno de Jesus Marinheiro, uma Exposição Comemorativa do Dia do Selo.

Os quadros e outro material filatélico a expor, deverão ser entregues na Casa Rubi até 29 do corrente, aguardando-se que o número de exposidores exceda o atingido nos anos transactos e que aos trabalhos apresentados não falte bom gosto e espírito de novidade, de modo a sair mais e mais prestigiado o útil e interessante passatempo que é a filatelia.

S. P.

Vende-se

Casa com terreno a quatro quilómetros da Praia da Luz com água canalizada e luz eléctrica. E uma casa na Luz. Informa Ourivesaria Santos — LAGOS.

V ROMAGEM DE SAUDE DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

TUDO se conjuga para que a IV «Romagem de Saude» dos antigos alunos do Liceu de Faro, a realizar no dia 1.º de Dezembro àquele estabelecimento de ensino, assumida este ano excepcional projecção dada o já elevado número de inscrições e a categoria social de muitos dos inscritos. A C. P., deferindo amavelmente o pedido da Comissão, fornecerá bilhetes individuais a preço reduzido, a todos os que desejem utilizar o comboio, bastando, para tal, apresentar o cartão de inscrição, podendo os bilhetes ser adquiridos nas estações do caminho de ferro de Viana do Castelo, Vila Real, Braga, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu, Castelo Branco, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora e Beja e sendo o seu prazo de validade de 29 e 30 de Novembro a 9 de Dezembro.

Também se aguarda deferimento ao pedido feito aos vários organismos oficiais, para dispensa dos dias 30 de Novembro e 2 de Dezembro aos funcionários públicos inscritos na Romagem.

Satisfazendo vários pedidos, poderão os «romeiros» fazer-se acompanhar de pessoas de família, as quais beneficiarão das mesmas regalias.

O preço das inscrições é de 150\$, incluindo todas as despesas com a execução do programa, almoço e lápida comemorativa da Romagem a afixar no actual Liceu, continuando as inscrições abertas na Casa do Algarve em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, telefone 323240 (das 15 às 21 horas) ou na Reitoria do Liceu de Faro até sexta-feira, inclusive.

O programa da Romagem é o seguinte:

As 7,30 horas, uma salva de morteiros anunciará o início da Romagem; das 7,30 às 8,30, uma banda de música das mais afamadas do Algarve percorrerá as ruas da cidade tocando o hino da Restauração e marchas militares; pelas 9 horas, concentração dos romeiros no Largo da Sé, para um primeiro convívio, e para às 9,30 assistirem a missa por alma dos antigos alunos e professores já falecidos, e que será celebrada por um antigo aluno; às 10,30, visita ao primitivo edifício do Liceu (Largo da Sé), onde pronunciará algumas palavras de saude um dos alunos mais antigos; os romeiros desfilarão pelas ruas da cidade, ao som dos acordes marciais da banda de música e visitarão o 2.º edifício do Liceu. Finalmente, o cortejo dirigirá-se ao actual edifício, onde os antigos alunos apresentarão cumprimentos ao reitor e corpo docente. No átrio do Liceu será inaugurada uma lápida comemorativa desta IV romagem, e no ginásio realizar-se-á uma reunião familiar e evocativa do passado, depois da qual os romeiros assinarão o «Livro das Romagens de Saude dos Antigos Alunos do Liceu de Faro».

As 14 horas, almoço de confraternização no Hotel Eva.

Águas Termiais do Algarve

— Um livro de interesse

A CASA do Algarve, por intermédio da sua Comissão Cultural, no desejo de possibilitar aos seus associados e a quantos se interessam pelo conhecimento e desenvolvimento dos valores algarvios nomeadamente das águas termiais que brotam do solo da nossa Província, pretende publicar sob o n.º XI da Coleção de Estudos Algarvios, a conferência «Inventário Hidrológico de Portugal — O Algarve», que na sua sede proferiu o médico hidrologista e prof. do Instituto de Hidrologia de Lisboa, dr. Amaro de Almeida.

Deste volume, com cerca de 150 páginas, consta a localização de numerosas fontes termiais, algumas desconhecidas do grande pú-

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional
inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

• AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS
• PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20
(ANTIGA RUA DOS CURIVES)

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

Trespassa-se

Casa própria para comércio ou escritório no Largo do Dique, em Portimão. Óptimo local.

Resposta para o Telefone 269 em Portimão ou 24406 em Faro.

INSTANTÂNEOS...

A PROPÓSITO DE ANÚNCIOS

por FRANCISCO FIRMINO DA CRUZ

LEIO, diariamente, em vários jornais, anúncios que me causam indignação. A forma como são redigidos e as exigências que formulam levam-me a concluir que os respectivos anunciantes batem a mesma tecla por snobismo ou imitação.

É vulgar ver-se num anúncio pedindo empregado, a exigência de que este saiba francês, inglês, alemão e ainda, o que é para lamentar, como carta de recomendação, o descabido «curriculum vitae». O que não consigo ler, em tantos anúncios publicados, é a exigência de que os empregados saibam português. Será que vai ser abolida a nossa língua nos futuros empregos? E não haverá outra maneira de pedir ao candidato o seu comportamento moral e cívico sem lhe atirar à cara com esse irritante «curriculum vitae»?

Penso que a maioria dos anunciantes desconhece o verdadeiro significado desse insólito estrangeirismo, não me admirando, por isso, de vir a ler, qualquer dia, um anúncio pedindo uma mulher a dias e o respectivo «curriculum vitae».

OBRAS DE ARTE

DESCOBERTAS EM TAVIRA?

VÃO ser examinados por peritos dois quadros recentemente descobertos, quando se procedia a trabalhos de limpeza na igreja de S. Paulo, em Tavira. Parece tratar-se de pinturas representando Nossa Senhora e S. José, possivelmente remontando ao séc XV e que se encontravam cobertas de tinta.

blico, que são consideradas de alto valor terapêutico conforme o demonstram as composições das águas, proficentemente analisadas nos laboratórios do Instituto Superior Técnico.

O valor da obra, resultante do interesse económico e medicinal que nos apresenta, merece a melhor atenção dos algarvios, e do público em geral, e o preço de cada exemplar será de 30\$00. Aceitam-se inscrições na Casa do Algarve.

Parece-me, assim, ser tempo dos Sindicatos cuidarem da situação dos empregados seus filiados. Nenhum empregado deveria ser admitido, em qualquer emprego, sem uma carta de recomendação da entidade patronal onde prestou serviço. Se o candidato ao futuro emprego, não apresentar a carta exigida é porque a entidade, onde prestou serviço, não lhe deu, por não a merecer. Neste caso, cumpre ao Sindicato onde o candidato esteja filiado, averiguar as causas da recusa e dar-lhe solução adequada. Esta medida evitará que a entidade patronal admitisse ao seu serviço um indivíduo cujo comportamento desconhece e forçaria o empregado a zelar pelos interesses da entidade que serve.

Com a certeza de que, sem uma carta de recomendação ou um certificado do Sindicato respectivo, não conseguiria novo emprego, ele, empregado, esforçar-se-ia por cumprir melhor a sua obrigação, tornando-se obediente, solícito, correcto, numa palavra, educado.

Patrões e empregados lucrarão com este proceder, aliás fácil de pôr em prática e os Sindicatos desenvolveriam uma acção mais benéfica em benefício dos seus filiados. Sim, porque não é só receber as quotas. Há que fazer algo de mais útil e proveitoso em benefício dos que não são tocados pela varinha mágica do favoritismo e joquetes dos interesses de terceiros. Faro, Novembro de 1966.

Exploração turística dos Alpes da Transilvânia

AS inesgotáveis possibilidades turísticas das montanhas romenas estão a interessar cada vez mais o governo de Bucareste, que nos últimos anos abriu e modernizou muitas vias de acesso a lugares privilegiados dos Alpes da Transilvânia e da Cordilheira dos Cárpatos.

Está prevista, até 1970, a construção de uma rede de estâncias de montanha, que na primeira fase incluirá um hotel com meio milhar de alojamentos e 69 abrigos com 3.600 lugares.

O par alemão Uta Keller e Dieter Fingerle, é agora campeão do mundo em patins de rodas pois acaba de ganhar o campeonato do mundo da modalidade em Essen (República Federal da Alemanha). Com o número de lugar 10 e 80, 9 pontos conseguiram os dois patinadores defender briosamente o título ganho em 1965 em Madrid. Em 60 segundos a parêlha mostrou, na patinagem livre, mais dificuldades que os outros em todo o seu programa. Em numerosos saltos duplos ficaram sempre colocados um ao lado do outro. Mais de uma classe separava-os dos outros seis concorrentes.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA
TRAY DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3